

INICIAÇÃO À UMBANDA

MAIO/2007 - V.3

Andr®Luiz von Tein
cn=Andr®Luiz von Tein gn=Andr®Luiz von Tein c=Brazil l=BR o=SU ou=SU e=andre@saravaumbanda.org

2010-11-06 12:06-02:00

ÍNDICE

Apresentação	4
Introdução	4
O que é Umbanda	4
Origens da Umbanda	5
O Movimento Umbandista	6
Os Fundamentos da Umbanda	8
Divindade	8
Os Orixás	10
Orixás Donos da Coroa	10
As Sete Linhas de Umbanda	11
As cores na Umbanda	11
Saudações aos Orixás	12
Sete Linhas	12
Oxalá	15
Ogum	16
Oxossi	18
Xangô	19
Yori	21
Yemanjá	22
Oxum	23
Omulu	25
Oiá	27
Obá	27
Oxumaré	27
Egunitá	28
Iansã	28
Nanã	29
Os Guias	31
As Crianças	31
Os Caboclos	32
Os Pretos Velhos	32
Os Marinheiros	33
Baianos	34
Boiadeiros	34
Povo D'Água	35
Povo do Oriente	35
Ciganos	36
O mistério Exú	38
Os Espíritos	41
Reencarnação	41
O Kharma	42
O Dharma	42

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Os Rituais	42
Defumações	42
Bater cabeça	43
Palmas	43
Pontos Cantados – o que são	43
Atabaques	43
A Mediunidade	44
Sintomas da Mediunidade	44
Mecânica de Incorporação	46
Irradiação Intuitiva	46
Vidência e Clarividência	46
Audiência	47
Psicografia	47
Dimensão Mediunidade	47
Preconceitos	47
Cambonos	48
As Guias	48
Banhos	50
Banho de descarga	51
Banho de Ritual	51
Banho de Iniciados	51
As Velas	52
As Giras	53
Giras de desenvolvimento	53
Pontos riscados – A Lei de Pemba	54
O Congá	54
A Fundanga	54
O Passe	54
Umbanda e Kardecismo	54
O Credo Umbandista	55
Sincretismo	55
Influências	55
A Trindade de Umbanda	55
O bom Dirigente de Umbanda	57
O Médium de Umbanda	57
A Preparação nos dias de trabalhos	57
Algumas expressões utilizadas nos Terreiros	59

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.



Iniciação à UMBANDA

APRESENTAÇÃO

Esta apostila foi desenvolvida por membros da **T**enda de **U**mbanda **C**asa de **X**angô, com o intuito de transmitir aos Iniciados e Iniciandos a visão que o Grupo tem da nossa Amada Religião: Umbanda.

Através deste material e do Curso Presencial, bem como de novas ferramentas que hão de surgir, procuramos desmistificar alguns pontos importantes da Religião e aprimorar os conhecimentos e rotinas dentro de nossa Casa.

A T.U.X.C. tem por preceito fundamental a CARIDADE, o socorro espiritual aos necessitados e aos Irmãos na Lei e na Fé. Bons estudos!

INTRODUÇÃO

Aos Irmãos Iniciados, mantenham a firmeza de pensamentos, palavras e obras, através das quais se faz o bem e também o mal, porém, quem serve a Lei, por Ela será servido; mas quem se serve da Lei, por Ela será punido...

Aos Iniciandos, busquem sempre aprender, ler muito, perguntar, se informar. Mas tudo aquilo que for transmitido a vocês, deve ser "filtrado" pelo bom senso, ou seja, a Verdade Absoluta está dentro de cada um...

A Umbanda é Religião, Ciência, Magia e Fundamento, por isso precisa ser levada a sério, para que possamos cumprir nossas missões, de nada adianta vestir-se de branco, acender velas, rezar muito, se dentro de nós houver intolerância, apego material, ódio e outros sentimentos menores. A Umbanda é um dos caminhos, mas é preciso saber trilhar por Ela, do contrário pode-se perder toda uma encarnação por ilusões, soberba, vaidade e mesquinhez.

O QUE É A UMBANDA

Umbanda é uma Religião, milenar em seus fundamentos, cósmica em seus preceitos, evolutiva em suas manifestações e brasileira em sua origem.

Explicaremos melhor: é milenar porque seus fundamentos são os mesmos que presidiam o reencontro com Deus desde o início da raça humana em nosso planeta. É cósmica porque seus fundamentos culminaram com a união preconizada pelo Movimento Umbandista dos quatro pilares do conhecimento humano que são: filosofia, ciência, arte e religião. Isso tudo unido é Umbanda e traz uma compreensão maior do próprio homem, entendendo-se como Ser Espiritual habitante não apenas de uma cidade, país ou planeta, mas sim de todo o Universo; o papel de cada um neste contexto cósmico é revelado pela Umbanda no conhecimento das causas e origem deste mesmo Universo.

Dizemos que a Umbanda é evolutiva referindo-nos, em primeira instância, às formas de apresentação do Movimento Umbandista que não só tem variações entre os diversos templos, atendendo às necessidades dos que os procuram, mas também as variações evolutivas de cada um destes terreiros no decorrer do tempo. Este é o princípio básico de expansão e evolução do Movimento Umbandista. É claro que, se as pessoas vão evoluindo e adquirindo valores espirituais superiores, é justo que os rituais reflitam esta evolução, abandonando gradativamente os aspectos da forma e buscando a essência da Vida.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Mas você, Umbandista de fato e de direito, que talvez não estivesse consciente destes aspectos desta Umbanda de todos nós, saiba que se você tem fé realmente e não é cego e procura se orientar através do bom senso e da lógica, não aceitando ensinamentos estapafúrdios, nem faz as coisas sem saber bem por que; então você já está vivendo este processo e nós só podemos desejar-lhe forças na caminhada.

ORIGENS DA UMBANDA

A Umbanda, que significa Conjunto das Leis de Deus, surgiu há milhares de anos antes de Cristo, quase que paralelamente ao surgimento do homem na terra, em uma civilização muito antiga chamada Lemuriana ou Lêmure (a Lemúria compreendia a América do Sul, a África e a Oceania, e dentro dessa, a Terra de Mu ou Atlântida), e que era extremamente desenvolvida, alcançando altos níveis de evolução. Os continentes que eram unos se separaram, dando feição à Terra como a conhecemos.

Esta civilização era formada, em sua minoria, por seres evoluidíssimos de outras Pátrias Siderais, que vieram à Terra para prestar um auxílio ao novo planeta que se formava e a sua nova população, em sua maioria de seres que estavam afetos a este novo planeta. Eles vieram até a Terra para passar a esses novos seres os ensinamentos divinos já assimilados em outros tempos e em outras pátrias siderais.

Fizeram tais seres entenderem a existência de um Espírito Supremo, e que o mesmo possuía Emissários. Deveriam também entender que um dos seus mais iluminados e expressivos Emissários tinha se responsabilizado pela "TUTELA ESPIRITUAL" do novo Planeta em formação – O CRISTO JESUS.

Esses seres oriundos do próprio planeta Terra eram seres muito devedores perante as Leis Divinas e estavam iniciando uma nova jornada rumo à evolução. Esses seres que formaram a primeira Raça Terrena eram de cor avermelhada, como dizia Moisés – "os primeiros homens foram feitos de barro". Portanto a primeira Raça Raiz do planeta Terra foi chamada de Raça Vermelha, formada por seres poderosos em seus conceitos e suas tradições, que com a ajuda de seres de outros locais siderais, encontraram o iluminado caminho rumo à Grande Verdade Imutável – DEUS.

Os seres espirituais, quando achavam que a sua tarefa como ser encarnado já havia chegado ao fim, se recolhiam para o alto das montanhas e deixavam seus corpos físicos muito naturalmente, partindo rumo a outros patamares da evolução. Não se conhecia o sangue naquela época, todas as mortes eram naturais, não se matavam animais para comer, a alimentação era essencialmente natural, a base de folhas e frutos.

Não havia conflitos, guerras, homicídios, genocídios e outros males a tempos posteriores. Nunca ninguém matou ninguém, não havia o processo de contundência, quer seja com objetos traumáticos ou outros meios de se contundir fisicamente alguém. Isso tudo começou a acontecer milhares de anos depois.

E para espanto geral tudo isso ocorreu em pleno Planalto Central Brasileiro, onde surgiram as primeiras manifestações de vida no Planeta Terra. Segundo a própria geologia, ciência que estudo os solos, o Planalto Central Brasileiro é terra muito antiga, emergida do pélago universal há muito tempo.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Sabemos pelas entidades do Astral Superior, que o Planalto Central Brasileiro foi a primeira porção de terra a surgir do imenso oceano que era o Planeta, após o que a ciência chama de “O Grande Dilúvio”.

Portanto, a Umbanda como muitos dizem, não teve sua origem ligada aos povos africanos, mas sim a Pura Raça Vermelha, originalmente brasileira.

Com o passar do tempo, esses seres de outras pátrias siderais, após cumprirem suas missões perante os irmãos terráqueos, iam saindo do processo de reencarnação para voltarem ao seu ciclo de evolução, em suas “Pátrias” de origem. Com isso, o tônus vibratório do planeta começava a baixar sensivelmente, fazendo com que os pensamentos e sentimentos inferiores sobrepujassem os superiores.

Foi neste momento que os conceitos e fundamentos originais de AUMBHANDAN (Conjunto das Leis Divinas) começaram a ser deturpados, pois com o ciclo reencarnatório dos Grandes Consultores da Raça Vermelha muito baixo, começaram a encarnar no planeta “Marginais Cósmicos”, degredados do Universo, em pleno seio da Raça Vermelha, interpolando todos os conceitos legados aos terráqueos pelos Grandes Magos da Raça Vermelha.

O MOVIMENTO UMBANDISTA

É o elo vivo entre o que é espiritual e o que é reino natural, é a porta ou veículo de retorno ao cosmo espiritual.

O Movimento Umbandista visa restaurar o AUMBHANDAN, o verdadeiro Fundamento, os reais preceitos de Amor-Sabedoria, o Conjunto das Leis Divinas. O Astral já tinha preparado as diretrizes e os objetivos de tal movimento que viria como uma tábua de salvação rumo a evolução.

Este movimento começou a ser idealizado há cerca de 500 anos atrás, quando o Brasil era “redescoberto” pelos portugueses, que eram reencarnação dos antigos fenícios, que também eram grandes navegadores. Os fenícios já haviam estado nestas terras sagradas em outros tempos e só cumpriram a tarefa de mostrar o caminho se redimindo perante as Leis, contribuintes que foram das interpolações da Tradição Cósmica.

Nos idos de 1898, após a abolição da Escravatura, uma entidade de nome Caboclo Curugussú (significa o Grito do Guardião), juntamente com mais 7 mensageiros do Astral Superior, começavam a fazer a higienização e preparação do ambiente astral do Brasil para a reimplantação do AUMBHANDAN, através do Movimento Umbandista.

Essa possante entidade veio preparar o terreno para futuras mudanças que viriam a partir de 16 de Novembro de 1908, após a proclamação da República, no estado do Rio de Janeiro, com um rapaz de nome Zélio Fernandino de Moraes, que é mediunizado por uma entidade que se apresenta como um caboclo de nome 7 Encruzilhadas e disse que daria início a um culto onde não haveria nenhuma forma de discriminação racial, onde pobres e ricos, sábios e ignorantes poderiam ali se achegar e que seriam todos atendidos nesse ritual que se chamaria Umbanda.

Umbanda é religião, é conhecimento, é magia e espiritualização, animados pela fé interior de cada um que resulta no que chamamos de “Religião Umbandista”, onde o socorro espiritual convive com o despertar da consciência para as verdades maiores.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Por isso, temos assentado que o verdadeiro sentido de Umbanda é acelerar a evolução espiritual e o aperfeiçoamento consciencial e religioso dos seus praticantes.

A sessão de Umbanda é a reunião de pessoas com mediunidade ou sensibilidade apurada, cujas mentes se afinizam entre si, sob a direção de um dirigente, denominado pai ou mãe de santo, babalorixá ou ialorixá, se este último for do sexo feminino, cacique, Chefe de terreiro ou simplesmente babalaô, se for homem e babá se for mulher.

A Umbanda existe para combater o mal causado pela outra banda, ou seja, pelas nossas imperfeições, defeitos, maldades, deficiências, fraqueza, orgulho, inveja, prepotência, intolerância e uma rede de falhas morais que nos levam a prejudicar o nosso semelhante para podermos gozar de prazeres mundanos.

A Umbanda não recusa fiéis de outras religiões entre os consulentes que freqüentam assiduamente suas tendas de trabalhos. A Umbanda não obriga ninguém a renegar sua religião para poder participar de suas sessões.

Todas as outras religiões estão representadas dentro do ritual de Umbanda Sagrada, onde linhas de ação e trabalhos cristãs, hinduístas, islâmicas, persas, egípcias, atuam ocultadas por nomes simbólicos ainda não interpretados corretamente, ou sequer apercebidas, mesmo pelos médiuns que incorporam espíritos ligados a elas.

Com isso queremos dizer que a Umbanda Sagrada é o congraçamento de todos os espíritos e a reunião do que há de melhor em todas as religiões ainda ativas ou adormecidas na mente dos espíritos encarnados que somos nós. A Umbanda é fé, é caridade, é conhecimento, é magia e é ecumenismo religioso.

Ela representa um exército dentro da espiritualidade e no círculo de suas atividades empunhando a bandeira branca da paz, simbolizando as forças do bem. Sob o teto de um templo de Umbanda manifesta-se o caboclo índio, o preto velho, o mestre hindu, o sábio chinês, o descontraído exu e a exuberante pomba gira.

Aí está sintetizado o verdadeiro sentido da Umbanda: UNIÃO DE TODAS AS CORRENTES ASTRAIS E DE TODAS AS LINHAS DE PENSAMENTO, QUE TÊM NORTEADO A HUMANIDADE E A HARMONIZAÇÃO DO SER COM TODAS AS RELIGIÕES.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

OS FUNDAMENTOS DA UMBANDA

UM DEUS ÚNICO, ZÂMBI

Em sua benevolência e em sua força emanada através do Orixás e dos Guias, auxiliando os homens em sua caminhada para a elevação espiritual e social.

Torna-se difícil conceituar em poucas palavras, as bases principais da Umbanda que praticamos com riqueza de detalhes, mas fundamentalmente nossa Umbanda Sagrada se baseia:

- Na existência de um DEUS Único, Criador, Onipresente, origem de todas as vibrações.
- Na existência de JESUS, o Cristo, a quem chamamos Oxalá, modelo de perfeição e conduta que buscamos alcançar.
- Na existência de vibrações do Universo, que chamamos Orixás.
- Na existência de entidades espirituais que se encaixam nessas vibrações.
- Na existência de planos espirituais de evolução.
- Na existência do espírito, sobrevivendo ao corpo físico do homem, em caminho de evolução e buscando aperfeiçoamento.
- Na reencarnação e na Lei Khármica de causa e efeito.
- Na prática da mediunidade sob as mais variadas apresentações, tipos e modalidades.
- Na prática da caridade material e espiritual como meio de evolução.
- Na crença de que o homem vive num campo de vibrações que influem em sua vida e que essas vibrações podem ser manipuladas para o seu próprio bem, como fazemos, ou para o seu próprio mal, como combatemos.

Tudo isso é Umbanda, religião de fé, luz, caridade, esperança e, primordialmente de Amor ao Próximo.

Os Umbandistas crêem na caridade, no Amor e na fé, como elementos principais na evolução espiritual do Homem em seus vários estágios no Ciclo da Vida.

A máxima dentro da Umbanda é:

DAÍ DE GRAÇA, OQUE DE GRAÇA RECEBESTES, COM AMOR, HUMILDADE E FÉ!

DIVINDADE

A Umbanda e seus reais e verdadeiros praticantes são monoteístas, acreditam em um SUPREMO ESPÍRITO que seja sabedor de tudo o que acontece no Universo.

DEUS, OLORUM, ZÂMBI, como é conhecido por todos, e por nós tratado como a Divindade Suprema, o Supremo Espírito. Dentre todos os espíritos, Ele é o Supremo, o Eterno. É Infinitamente Perfeito, Bom, Sábio, Justo. Dizendo assim, não estamos querendo limitá-lo, pois não podemos limitar o ilimitado, que está acima de todas as realidades conhecidas e desconhecidas, concretas e abstratas.

Atribuímos à Divindade Suprema, a Justiça Divina e também sua Suprema Misericórdia. É o Primeiro e Máximo Princípio Espiritual, é Senhor em causas e rege também todos os outros espíritos.

Acreditamos em três atributos básicos intrínsecos ao Supremo Espírito:

ONISCIÊNCIA – ONIPOTÊNCIA – ONIPRESENÇA

Consideramos Onisciente por que é o Senhor da Eternidade, não há nenhuma realidade anterior a Ele.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Consideramos Onipotente, por que Ele tem poder sobre tudo, é o Único a saber do ser ou não ser das origens-causas de tudo que temos como realidades criadas ou não. Controla e regula, através da justiça divina e de sua infinita misericórdia, a vida de todos os espíritos.

Consideramos Onipresente, isto é, presente em tudo e em todos, mas não em espírito e sim através de suas Hierarquias Constituídas.

Temos também como ponto básico de doutrina que o Supremo Espírito é Eterno; não há para Ele processo evolutivo como há para todos os outros espíritos. Ele é o único ser do infinito evolutivo, ele é a própria evolução, o primeiro nome da divindade suprema revelado aos seres da Raça Vermelha foi TUPAN.

Faz-se necessário dizer também, que não há no movimento umbandista da atualidade um culto organizado à Divindade, mas sim aos seus enviados, Mas quem são tais emissários?

Esses emissários são seres espirituais que constituem a Hierarquia Divina. Esta hierarquia é formada por seres de alta envergadura espiritual que estendem suas vibrações a todos os seres do Universo.

Logo abaixo do Supremo Espírito há os 7 primeiros Puros Espíritos, compondo a chamada Coroa Divina e são chamados de Orixás Virginais.

Porém, abaixo desses Orixás Virginais há também os Orixás Originais, que estão mais próximos de nós e que são responsáveis pelas galáxias, pelos sistemas solares, pelos planetas, etc.

São esses Espíritos que o Umbandista de fato e de direito cultua. Os mais próximos de nós, debaixo ainda dos Orixás Originais, são os Orixás Ancestrais, que são responsáveis pelos seres espirituais habitantes de determinado planeta.

Por isso cada linha de Orixá envia para trabalhar na Terra os Guias, que são entidades trabalhadoras, que vem de Aruanda ajudar seus filhos, nos livrando de demandas e transmitindo bons fluídos. As entidades que se apresentam na Umbanda sob o nome dos Orixás, são espíritos de alta evolução que se encaixam nestas vibrações e são chamados de falangeiros dos Orixás. São eles os Guias nossos conhecidos (Pretos Velhos, Caboclos, etc...). Orixás são vibrações que atuam mais fortemente em certos ambientes da natureza. Orixá nunca encarnou e nunca foi santo da Igreja Católica. Orixá é vibração e é Energia Pura.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

OS ORIXÁS

ORI = Cabeça XÁ = Deus, Senhor, Chefe, Dono

Seres do Astral Superior que representam a natureza e como esta atua e interage com os seres humanos. São os sete Espíritos Originais que, estendendo suas Faixas Vibratórias Espirituais sobre Legiões, Falanges, formam as linhas, ou as falanges sob a proteção e coordenação dos Orixás.

ORIXÁS DONOS DA COROA

Nosso cérebro, funcionando como um aparelho receptor, é capaz de sintonizar todas as vibrações. As duas vibrações de Orixás que melhor sintonizamos – uma masculina e outra feminina – são denominadas Orixás donos-de-coroa ou, mais popularmente, “pais de cabeça”. Normalmente, uma das vibrações dos Orixás de coroa é mais forte que a outra, atua mais que a outra, esse Orixá, que atua mais fortemente, é o chamado Orixá de frente e pode ser masculino ou feminino, independentemente do sexo do médium.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

AS “SETE LINHAS DE UMBANDA”

Não são 7 Orixás, mas sim 7 IRRADIAÇÕES

Na linha pura, a essência flui de alto a baixo e a única alteração que ocorre são as mudanças nos padrões vibratórios que elas vão assumindo de nível para nível, nas linhas mistas os Orixás são caracterizados pelo elemento que manipulam.

Nas linhas enérgico-magnéticas estão assentados, nos dois pólos (+ e –), Orixás “Naturais”, que são Tronos Regentes da Natureza e senhores das dimensões onde as evoluções acontecem.

Podemos considerar faixas vibratórias como ondas, e desta forma, podemos dizer que a natureza física é a concretização dos muitos tipos de ondas:

- A Fé possui suas ondas congregadoras (CRISTALINA)
- O Amor possui suas ondas agregadoras (MINERAL)
- O Conhecimento possui suas ondas Expansoras (VEGETAL)
- A Razão possui suas ondas Equilibradoras (ÍGNEA)
- A Lei possui suas ondas Ordenadoras (EÓLICA)
- A Evolução possui suas ondas Transmutadoras (TELÚRICA)
- A Geração possui suas ondas Criativas (AQUÁTICA)

Nada existe se não estiver calcado em uma ou em várias ondas vibratórias.

AS CORES NA UMBANDA

- LINHA DE OXALÁ	BRANCO
- LINHA DE OGUM	BRANCO E VERMELHO
- LINHA DE XANGÔ	MARROM
- LINHA DE IANSÃ	AMARELO
- LINHA DO ORIENTE	AMARELO E BRANCO
- LINHA DE IEMANJÁ	AZUL CLARO
- LINHA DE OXUM	AZUL ESCURO
- LINHA DE NANÃ	LILÁS
- LINHA DE OXOSSI	VERDE
- LINHA DE COSME E DAMIÃO	ROSA
- LINHA DOS PRETOS VELHOS	BRANCO E PRETO OU ROXO
- LINHA DOS BAIANOS	BRANCO
- LINHA DOS BOIADEIROS	BRANCO
- LINHA DOS MARINHEIROS	BRANCO
- LINHA DOS EXÚS	PRETO OU PRETO E VERMELHO
- LINHAS DAS POMBA GIRAS	VERMELHO

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

SAUDAÇÕES AOS ORIXÁS

- OXALÁ	OXALÁ BABÁ
- OXOSSI	OKE CABOCLO
- OGUM	OGUNHÊ MEU PAI
- XANGÔ	KAÔ CABECILE
- IEMANJÁ	ODOCEABA
- OXUM	AIE-IÊU MAMÃE OXUM
- IANSÃ	EPARRÊ IANSÃ
- PRETOS VELHOS	ADOREI AS ALMAS
- COSME E DAMIÃO	AS MINHAS CRIANÇAS (BATENDO PALMAS)
- NANÃ	SALUBA NANÃ
- BAIANOS	SALVE O GRANDE CRUZEIRO DA BAHIA MEU PAI
- POVO DO ORIENTE	ARI BABÁ
- OMULU E ABALUAIÊ	ATOTÔ ABALUAIÊ
- EXÚ	LAROIÊ EXÚ
- POMBA GIRA	POMBA GIRA EXÚ

SETE LINHAS

1ª Linha – Linha dos Devotos

Linha Devocional – Tem em mira predispor todos aqueles que acorrem à Umbanda, quaisquer que sejam as classes a que pertençam, independente de raça, cor, nacionalidade, situação social e credo político, a se voltarem por inteiro na adoração de um poder superior, regido por OLORUN, em total respeito aos Orixás, manifestações vivas e atuantes na natureza cujo propósito é o de pugnar (esforçar-se) por uma vida melhor e bem orientar, cuja finalidade é a realização interna do Homem.

2ª Linha – Linha dos Sacerdotes

Linha Sacerdotal – Dentro da Umbanda, impõe aos pretendentes do difícil cargo, condições de honorabilidade e conhecimento, pureza nas atitudes, devoção constante aos Orixás (Deuses da Umbanda), intimidade fraterna com o sobrenatural, tolerância pelas fraquezas humanas, sem que isso implique em condescendência.

Um culto tornar-se-á mais digno quando o corpo sacerdotal que o compõe é exercido com Amor, veneração aos Orixás e total desprendimento das coisas da matéria.

Altruísmo constitui, na vida do sacerdote, um dos seus mais legítimos pendores, o qual deverá ser exercido com a maior dedicação. Na verdade, Devotos e Sacerdotes devem estar cônscios da difícil caminhada de iluminação; mesmo o Santo é um pecador, que persiste no trabalho de lapidação interior, na sua caminhada para OLORUN.

3ª Linha – Linha das Almas

Linha da Almas – Tem como condição expressa a compreensão da existência no plano físico; fizeram parte da humanidade e agora, desprovidos da forma corpórea, procuram como recompensa, servir com dedicação e de alguma forma a causa da Umbanda, movimento mágico-religioso que oferece libertação incondicional a encarnados e desencarnados, ampliando assim seu próprio estado de consciência, bem como daqueles

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

que lhe são afins, por meio de práticas e virtudes, que lhes são inatas, colaborando assim para que a vida humana dê um passo à frente, cujo destino é a glória do Pai OLORUN.

4ª Linha – Linha da Magia

Linha da Magia – Em todos os tempos e em todas as civilizações, a magia teve um papel importante nas grandes decisões e mesmo na elaboração dos povos. O seu exercício era privativo do corpo sacerdotal. Assim aconteceu no Egito, Índia, Caldéia, etc., visando com isso obter da natureza os elementos essenciais para cometimentos positivos e negativos. Cabe notar, entretanto, que os povos que atingiram o apogeu nessa prática em particular, foram os atlantes, que pelo uso e abuso cavaram a ruína de seu povo, recebendo como castigo a submersão desse continente em vinte e quatro horas, culminando com a morte de 64 milhões de habitantes.

A Umbanda é, sobretudo, *magia do ritmo*. Cabe aos sacerdotes e Guias responsáveis o ofício de um ritual em que a mente e o coração estejam abertos a propósitos elevados de bem servir aos semelhantes e trazer melhor contribuição ao plano evoluído da humanidade.

5ª Linha – Linha do Oriente

Linha do Oriente – na Umbanda, caracteriza-se sobretudo pelo reconhecimento das Leis que estão encerradas na experiência e sabedoria orientais e guardadas nos seus arcanos. Os grandes espíritos orientais que trouxeram à cultura ocidental grande soma de experiências extraídas na sua peregrinação pelo nosso orbe, souberam fazer com que a Umbanda tenha na mais alta conta os seus valores e os referencie, num tributo de gratidão, por terem trazido ao recesso da nossa religião as três grandes Leis (Reencarnação, Carma e Evolução) dando assim o toque religioso, atuante, vívido e veraz nos seus propósitos em prol da criatura humana. As Leis acima enumeradas são os sustentáculos do movimento mágico-religioso de Umbanda.

6ª Linha – Linha das Encarnações Humanas e Divinas

Linha das Encarnações Humanas e Divinas – implica o reconhecimento pela Umbanda da gradação evolutiva. A Humana tem como cenário para seu aprimoramento, o nosso globo terráqueo. A Divina, detém coroamento e síntese na evolução espiritual, obtida no mais alto grau das vidas dedicadas tão somente ao engrandecimento do espírito humano, através de uma poderosa dedicação sem limites, onde todas as virtudes são exercitadas com denodo (coragem) e carinho, a fim de que, ao final dos tempos, todos alcancem a ansiada Divindade.

A Umbanda tem grande consideração pelos grandes seres, verdadeiros gigantes da alma, que como marcos militares, pontilharam a existência da nossa humanidade, atingindo o estado de Divindade.

7ª Linha – Linha dos Orixás

Linha dos Orixás – Atende, sobretudo à evolução dévica, cuja sutileza no seu trabalho deve ser apreciada convenientemente na Umbanda. A manifestação desses seres e do poder de que dispõe, resultam das forças cósmicas de que são seus lídimos

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

representantes neste nosso mundo sub-lunar. As várias escalas porque passam estas forças da natureza, em constante progressão, faz com que as atenções dos espíritos encarnados e desencarnados voltem com magno respeito e acatamento, desde os elementais nas suas várias gradações até os super-seres angélicos, todos na faina de servir à Criação do grande e amado Pai OLORUN.

Os Orixás e Guias foram organizados em 7 linhas:

ORIXÁ	IRRADIAÇÃO
OXALÁ (JESUS CRISTO)	FÉ
OGUM (SÃO JORGE/SANTO ANTONIO)	LEI
OXOSSI (SÃO SEBASTIÃO)	CONHECIMENTO
XANGÔ (SÃO JERÔNIMO)	JUSTIÇA
ABALUAIÊ OU YORIMÁ (SÃO CIPRIANO)	EVOLUÇÃO
IBEJI, YORI OU ERÊ (SÃO COSME/DAMIÃO)	PUREZA
YEMANJÁ (NOSSA SENHORA)	GERAÇÃO

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

OXALÁ

É o maior de todos os Orixás, Orixá da paciência e sabedoria, da criação e criatividade, a Ele cabem as manifestações de religiosidade em geral, as ciências, as artes e o evangelho ou doutrina moral por excelência. É o Trono Natural da fé e seu campo de atuação preferencial é a religiosidade dos seres, aos quais Ele envia o tempo todo suas vibrações estimuladoras de fé individual e suas irradiações geradoras de sentimentos de religiosidade. Tem o poder de equilibrar a vida das pessoas.

Recebe o Sol todo o poder vivificador de OLORUN para que possa irradiar a Luz dentro do sistema. Oxalá é uma manifestação do Logus Solar, é o despertador da Vida, da criação, do Amor em todas as latitudes do sistema que lhe foi confiado. Graças à Oxalá, a vida manifesta-se pelos seus vários reinos até atingir o reino mais adiantado, que é o gênero humano. Cabe-lhe ainda a grande missão sacrificial em prol da família humana. "...toda vez que a religião e os costumes se depravam e a irreligião prevalece, encarno-ME de novo. Para proteger os bons, destruir os maus e estabelecer a Eterna Religião, encarno-ME em diferentes épocas.".

A identificação de Jesus, o Mestre Galileu, com Oxalá é autêntica, pois o Nazareno dos 30 aos 33 anos, após longa preparação reencarnatória, foi interprete cristônico para trazer a grande mensagem de Amor à humanidade decadente, materialista, divorciada dos ditames divinos e sem nenhuma liderança sacerdotal, na época digna de crédito. Oxalá rege o 2º Raio.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE OXALÁ

Os filhos de Oxalá são pessoas tranqüilas, com tendência à calma, até nos momentos mais difíceis; conseguem o respeito mesmo sem que se esforcem objetivamente para obtê-lo. São amáveis e pensativos, mas nunca de maneira subserviente. Às vezes chegam a ser autoritários, mas isso acontece com os que têm Orixás guerreiros ou autoritários como adjutores (*ajuntós*). São muito dedicados, caprichosos, mantendo tudo sempre bonito, limpo, com beleza e carinho. Respeitam a todos, mas exigem ser respeitados. Sabem argumentar bem, tendo uma queda para trabalhos que impliquem em organização. Gostam de centralizar tudo em torno de si mesmos. São reservados, mas raramente orgulhosos. Seu defeito mais comum é a teimosia, principalmente quando têm certeza de suas convicções; será difícil convencê-los de que estão errados ou que existem outros caminhos para a resolução de um problema. No Oxalá mais velho (OXALUFÃ) a tendência se traduz em ranzinzice e intolerância, enquanto no Oxalá novo (OXAGUIÃ) tem um certo furor pelo debate e pela argumentação. Para Oxalá, a idéia e o verbo são sempre mais importantes que a ação, não sendo raro encontrá-los em carreiras onde a linguagem (escrita ou falada) seja o ponto fundamental. Fisicamente, os filhos de Oxalá tendem a apresentar um porte majestoso ou no mínimo digno, principalmente na maneira de andar e não na constituição física; não é alto e magro como o filho de Ogum nem tão compacto e forte como os filhos de Xangô. Às vezes, porém, essa maneira de caminhar e se postar dá lugar a alguém com tendência a ficar curvado, como se o peso de toda uma longa vida caísse sobre seus ombros, mesmo em se tratando de alguém muito jovem. Para que o filho de Oxalá tenha

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

uma vida melhor, deve procurar despertar em seu interior a alegria pelas coisas que o cerca e tentar ceder à sua natural teimosia.

OGUM

Divindade da guerra, das demandas, do embate físico, das disputas materiais e espirituais, do aço, do ferro, da espada e das armas bélicas. Ogum é o Orixá da Lei e seu campo de atuação é a linha divisória entra a razão e a emoção. É o Trono Regente das milícias celestes e guardiãs dos procedimentos dos seres em todos os sentidos. Ogum é associado à civilização, transforma a terra em progresso. Ogum é o primeiro caçador, está sempre presente onde existe disputas, mudanças, viagens; caminhos novos, momento exato em que faz reflexão sobre a sorte das pessoas.

Das guerras é o Senhor. Nas demandas, empresta seu valor. Nos combates, nas lutas é o mais aguerrido e poderoso dos Orixás.

Reina no 7º Raio – Ritual e Magia – energia que influi em todos os seres, desde o mais primário espírito da natureza, até o mais evoluído elemental. Além da multidão de espíritos humanos desencarnados que trabalham na faixa espinhosa, difícil e complexa de engendramento (geração) de sentimentos de sentimentos quase sempre inferiores dos encarnados no planeta.

Seu campo de ação é etéreo-astral, onde age com poder discricionário(ilimitado), submetendo tudo e todos à sua vontade, para levar aos necessitados o seu concurso em prol de uma causa justa. Monta fogoso corcel branco, símbolo das intenções puras que defende em todos os transes da vida humana, espelhando-se nos arreios de prata a grandeza de sua missão eivada de perigos, mas sempre Vencedor. Sua capa vermelha ondula ao vento, armado de lança e espada, é mensageiro de Oxalá, seu Irmão.

Para importante informe a cada filho de fé, Ogum na Umbanda, abre ao postulante em busca da divindade, sua mente para a ação resoluta de mil combates, na atitude correta até a vitória final. Como um cavaleiro medieval, Ogum assim se apresenta aos fiéis convidando-os à conquista dos altos valores morais, numa escalada cruenta, numa luta sem quartel, para desbaratamento das hostes inimigas onde se encontra os mais escabrosos sentimentos de inferioridade tais como: luxúria, ambição, egoísmo, ira, maledicência, vingança, orgulho, vaidade, falsidade e um sem-número de outros monstros que povoam, vivem e convivem com a alma humana.

Ogum é a força e o poder. Com Ele, o “filho de fé” poderá descortinar os altos ideais do espírito. Senhor do ritual, a casta sacerdotal tem, no grandioso Orixá, apoio integral como Dono da Magia.

Ogum dirige os trabalhos que compreendem a evolução dos elementais nos vários reinos da natureza, destacando-se sua ação multifária nos rios, beira-mar, matas, entradas e saídas de vilas e cidades, superintendendo todas as encruzilhadas e coloca-se no centro, onde manifesta a expressão máxima do seu poder.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE OGUM

Não é difícil reconhecer um filho de Ogum. Tem um comportamento extremamente coerente, arrebatado e passional, aonde as explosões, a obstinação e a teimosia logo avultam, assim como o prazer com os amigos e com o sexo oposto. São conquistadores,

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

incapazes de fixar-se num mesmo lugar, gostando de temas e assuntos novos, conseqüentemente apaixonados por viagens, mudanças de endereço e de cidade. Um trabalho que exija rotina, tornará um filho de Ogum um desajustado e amargo. São apreciadores das novidades tecnológicas, são pessoas curiosas e resistentes, com grande capacidade de concentração no objetivo em pauta; a coragem é muito grande. Os filhos de Ogum custam a perdoar as ofensas dos outros. Não são muito exigentes na comida, no vestir, nem tão pouco na moradia, com raras exceções. São amigos camaradas, porém estão sempre envolvidos com demandas. Divertidos, despertam sempre interesse nas mulheres, tem seguidos relacionamentos sexuais, e não se fixam muito a uma só pessoa até realmente encontrarem seu grande amor. São pessoas determinadas e com vigor e espírito de competição. Mostram-se líderes natos e com coragem para enfrentar qualquer missão, mas são francos e, às vezes, rudes ao impor sua vontade e idéias. Arrependem-se quando vêem que erraram, assim, tornam-se abertos a novas idéias e opiniões, desde que sejam coerentes e precisas. As pessoas de Ogum são práticas e inquietas, nunca "falam por trás" de alguém, não gostam de traição, dissimulação ou injustiça com os mais fracos. Nenhum filho de Ogum nasce equilibrado. Seu temperamento, difícil e rebelde, o torna, desde a infância, quase um desajustado. Entretanto, como não depende de ninguém para vencer suas dificuldades, com o crescimento vai se libertando e acomodando-se às suas necessidades. Quando os filhos de Ogum conseguem equilibrar seu gênio impulsivo com sua garra, a vida lhe fica bem mais fácil. Se ele conseguisse esperar ao menos 24 hs. para decidir, evitaria muitos revezes, muito embora, por mais incrível que pareça, são calculistas e estrategistas. Contar até 10 antes de deixar explodir sua zanga, também lhe evitaria muitos remorsos. Seu maior defeito é o gênio impulsivo e sua maior qualidade é que sempre, seja pelo caminho que for, será sempre um Vencedor. A sua impaciência é marcante. Tem decisões precipitadas. Inicia tudo sem se preocupar como vai terminar e nem quando. Está sempre em busca do considerado o impossível. Ama o desafio. Não recusa luta e quanto maior o obstáculo mais desperta a garra para ultrapassá-lo. Como os soldados que conquistavam cidades e depois a largavam para seguir em novas conquistas, os filhos de Ogum perseguem tenazmente um objetivo: quando o atinge, imediatamente o larga e parte em procura de outro. É insaciável em suas próprias conquistas. Não admite a injustiça e costuma proteger os mais fracos, assumindo integralmente a situação daquele que quer proteger. Sabe mandar sem nenhum constrangimento e ao mesmo tempo sabe ser mandado, desde que não seja desrespeitado. Adapta-se facilmente em qualquer lugar. Come para viver, não fazendo questão da qualidade ou paladar da comida. Por ser Ogum o Orixá do Ferro e do Fogo seu filho gosta muito de armas, facas, espadas e das coisas feitas em ferro ou latão. É franco, muitas vezes até com assustadora agressividade. Não faz rodeio para dizer as coisas. Não admite a fraqueza e a falta de garra. Têm um grave conceito de honra, sendo incapazes de perdoar as ofensas sérias de que são vítimas. São desgarrados materialmente de qualquer coisa, pessoas curiosas e resistentes, tendo grande capacidade de se concentrar num objetivo a ser conquistado, persistentes, extraordinária coragem, franqueza absoluta chegando à arrogância. Quando não estão presos a acessos de raiva, são grandes amigos e companheiros para todas as horas. É pessoa de tipo esguio e procura sempre manter-se bem fisicamente. Adora o esporte e está sempre agitado e em movimento, tendem a ser musculosos e atléticos,

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

principalmente na juventude, tendo grande energia nervosa que necessita ser descarregadas em qualquer atividade que não implique em desgastes físicos. Sua vida amorosa tende a ser muito variada, sem grandes ligações perenes, mas sim superficiais e rápidas.

OXOSSI

Orixá das matas, florestas e bosques, protetor dos caçadores, da fauna e flora vegetal. Guia através das matas quem se acha perdido. Oxossi é o caçador por excelência, mas sua busca visa o conhecimento, logo, é o cientista, domina as artes, é o doutrinador, que traz o alimento da fé e o saber aos espíritos fragilizados tanto nos aspectos da fé quanto do saber religioso.

Oxossi é o Senhor absoluto das florestas, prados e cerrados, matas e campos, onde floresce e reverdece a natureza fecunda, pulmões plenos de terra que tem a virtude de trazer o alimento vital, produto que é da seara: oxigênio puro do ar, além de todos os gases do cosmo.

Frutos sazonados, ervas, folhas, raízes curadoras estão afetas ao Orixá, que assim fornece a base de todos os medicamentos para a humanidade enferma.

Seu reino estende-se por todo o orbe terráqueo e tem a colaboração eficiente de seu irmão Ossãe.

Os habitantes da mata têm em Oxossi o seu natural defensor, por que dele emana Amor, vitalidade e harmonia. Nenhum Orixá é tão desprendido nas suas ações que têm, como resultante, o retemperar das energias perdidas, emprestando novos anseios de vida e ideal.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE OXOSSI

O filho de Oxossi apresenta arquetipicamente as características atribuídas do Orixá. Representa o homem impondo sua marca sobre o mundo selvagem, nele intervindo para sobreviver, mas sem alterá-lo. Os filhos de Oxossi são geralmente pessoas joviais, rápidas e espertas, tanto mental como fisicamente. Tem portanto, grande capacidade de concentração e de atenção, aliada à firme determinação de alcançar seus objetivos e paciência para aguardar o momento correto para agir. Fisicamente, os filhos de Oxossi, tendem a ser relativamente magros, um pouco nervosos, mas controlados. São reservados, tendo forte ligação com o mundo material, sem que esta tendência denote obrigatoriamente ambição e instáveis em seus amores. No tipo psicológico a ele identificado, o resultado dessa atividade é o conceito de forte independência e de extrema capacidade de ruptura, o afastar-se de casa e da aldeia para embrenhar-se na mata, afim de caçar. Seus filhos, portanto são aqueles em que a vida apresenta forte necessidade de independência e de rompimento de laços. Nada pior do que um ruído para afastar a caça, alertar os animais da proximidade do caçador. Assim os filhos de Oxossi trazem em seu inconsciente o gosto pelo ficar calado, a necessidade do silêncio e desenvolver a observação tão importantes para seu Orixá. Quando em perseguição a um objetivo, mantêm-se de olhos bem abertos e ouvidos atentos. Sua luta é baseada na necessidade de sobrevivência e não no desejo de expansão e conquista. Busca a alimentação, o que pode ser entendido como sua luta do dia-a-dia. Esse Orixá é o guia dos que não sonham

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

muito, mas sua violência é canalizada e represada para o movimento certo no momento exato. É basicamente reservado, guardando quase que exclusivamente para si seus comentários e sensações, sendo muito discreto quanto ao seu próprio humor e disposição. Os filhos de Oxossi, portanto, não gostam de fazer julgamentos sobre os outros, respeitando como sagrado o espaço individual de cada um. Buscam preferencialmente trabalhos e funções que possam ser desempenhados de maneira independente, sem ajuda nem participação de muita gente, não gostando do trabalho em equipe. Ao mesmo tempo , é marcado por um forte sentido de dever e uma grande noção de responsabilidade. Afinal, é sobre ele que recai o peso do sustento da tribo. Os filhos de Oxossi tendem a assumir responsabilidades e a organizar facilmente o sustento do seu grupo ou família. Podem ser paternais, mas sua ajuda se realizará preferencialmente distante do lar, trazendo as provisões ou trabalhando para que elas possam ser compradas, e não no contato íntimo com cada membro da família. Não é estranho que, quem tem Oxossi como Orixá de cabeça, relute em manter casamentos ou mesmo relacionamentos emocionais muito estáveis. Quando isso acontece, dão preferência a pessoas igualmente independentes, já que o conceito de casal para ele é o da soma temporária de duas individualidades que nunca se misturam. Os filhos de Oxossi, compartilham o gosto pela camaradagem, pela conversa que não termina mais, pelas reuniões ruidosas e tipicamente alegres, fator que pode ser modificado radicalmente pelo segundo Orixá.
Gostam de viver sozinhas, preferindo receber grupos limitados de amigos. É portanto, o tipo coerente com as pessoas que lidam bem com a realidade material, sonham pouco, têm os pés ligados à terra. São pessoas cheias de iniciativa e sempre em vias de novas descobertas ou de novas atividades. Têm o senso da responsabilidade e dos cuidados para com a família. São generosas, hospitaleiras e amigas da ordem, mas gostam muito de mudar de residência e achar novos meios de existência em detrimento, algumas vezes, de uma vida doméstica harmoniosa e calma. O tipo psicológico, do filho de Oxossi é refinado e de notável beleza. É o Orixá dos artistas intelectuais. É dotado de um espírito curioso, observador de grande penetração. São cheios de manias, volúveis em suas reações amorosas, multo susceptíveis e tidos como "complicados". É solitário, misterioso, discreto, introvertido. Não se adapta facilmente à vida urbana e é geralmente um desbravador, um pioneiro. Possui extrema sensibilidade, qualidades artísticas, criatividade e gosto depurado. Sua estrutura psíquica é muito emotiva e romântica.

XANGÔ

Orixá da justiça para uns e dos raios, relâmpagos e trovões, tempestades para outros, com domínio também sobre pedras e pedreiras. Xangô é o Orixá da Justiça e seu campo de atuação é a razão, despertando nos seres o senso de equilíbrio e equidade, já que só conscientizado e despertado para os reais valores da vida e da evolução se processa um fluir contínuo. É um grande rei, temido e respeitado, é cultuado para a defesa de cada um. O poder começa a existir quando alguém começa a se destacar. Pessoas admiráveis são invejadas e devem cultuar Xangô.

Xangô é o detentor do 5º Raio. Agente direto do Karma, sua importância revela-se engrandecida no decorrer dos milênios.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Equidade, equilíbrio e justiça, perseverança e prudência são apanágios(atributos) de sua irradiação por todo o planeta.

Xangô manifesta-se no aspecto físico através das imensas cordilheiras, maciços, pedreiras e rochas, que se estendem pelos quatro cantos do mundo.

Do cimo das mais altas formações empedradas, Xangô controla, assiste e coordena com presteza todo o esplendor das tempestades, trovões e relâmpagos e toda a candente e ígnea manifestação do fogo no espaço sidéreo.

O grandioso Orixá está entronizado na pedra engastada no flanco do mundo; sua missão consiste em advertir os viventes da necessidade maior de fazer justiça com consciência e discernimento das próprias condições individuais e conseqüentemente, da humanidade terrena.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE XANGÔ

Para a descrição dos arquétipos psicológico e físico das pessoas que correspondem a Xangô, deve-se ter em mente uma palavra básica: Pedra. É da rocha que eles mais se aproximam no mundo natural e todas as suas características são balizadas pela habilidade em verem os dois lados de uma questão, com isenção e firmeza granítica que apresentam em todos os sentidos. Atribui-se ao tipo Xangô um físico forte, mas com certa quantidade de gordura e uma discreta tendência para a obesidade, que se ode manifestar menos ou mais claramente de acordo com os Ajuntós (segundo e terceiro Orixá de uma pessoa). Por outro lado, essa tendência é acompanhada quase que certamente por uma estrutura óssea bem-desenvolvida e firme como uma rocha. Tenderá a ser um tipo atarracado, com tronco forte e largo, ombros bem desenvolvidos e claramente marcados em oposição à pequena estatura; A mulher que é filha de Xangô, pode ter forte tendência à falta de elegância. Não que não saiba reconhecer roupas bonitas - tem, graças à vaidade intrínseca do tipo, especial fascínio por indumentárias requintadas e caras, sabendo muito bem distinguir o que é melhor em cada caso. Mas sua melhor qualidade consiste em saber escolher as roupas numa vitrina e não em usá-las. Não se deve estranhar seu jeito meio masculino de andar e de se portar e tal fato não deve nunca ser entendido como indicador de preferências sexuais, mas, numa filha de Xangô é um processo de comportamento a ser cuidadosamente estabelecido, já que seu corpo pode aproximar-se mais dos arquétipos culturais masculinos do que femininos; ombros largos, ossatura desenvolvida, porte decidido e passos pesados, sempre lembrando sua consistência de pedra.

Em termos sexuais, Xangô é um tipo completamente mulherengo. Seus filhos, portanto, costumam trazer essa marca, sejam homens, sejam mulheres (que estão entre as mais ardentes do mundo). Os filhos de Xangô são tidos como grandes conquistadores, são fortemente atraídos pelo sexo oposto e a conquista sexual assume papel importante em sua vida. São honestos e sinceros em seus relacionamentos mais duradouros, porque para eles sexo é algo vital, insubstituível, mas o objeto sexual em si não é merecedor de tanta atenção depois de satisfeito desejo. Psicologicamente, os filhos de Xangô apresentam uma alta dose de energia e uma enorme auto-estima, uma clara consciência de que são importantes, dignos de respeito e atenção, principalmente, que sua opinião será decisiva sobre quase todos os tópicos - consciência essa um pouco egocêntrica e nada relacionada com seu real papel social. Os filhos de Xangô são sempre ouvidos; em

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

certas ocasiões por gente mais importante que eles e até mesmo quando não são considerados especialistas num assunto ou de fato capacitados para emitir opinião. Porém, o senhor de engenho que habita dentro deles faz com que não aceitem o questionamento de suas atitudes pelos outros, especialmente se já tiverem considerado o assunto em discussão encerrado por uma determinação sua. Gostam portanto, de dar a última palavra em tudo, se bem que saibam ouvir. Quando contrariados porém, se tornam rapidamente violentos e incontroláveis. Nesse momento, resolvem tudo de maneira demolidora e rápida mas, feita a lei, retornam a seu comportamento mais usual. Em síntese, o arquétipo associado a Xangô está próximo do déspota esclarecido, aquele que tem o poder, exerce-o inflexivelmente, não admite dúvidas em relação a seu direito de detê-lo, mas julga a todos segundo um conceito estrito e sólido de valores claros e pouco discutíveis. É variável no humor, mas incapaz de conscientemente cometer uma injustiça, fazer escolha movido por paixões, interesses ou amizades. Os filhos de Xangô são extremamente enérgicos, autoritários, gostam de exercer influência nas pessoas e dominar a todos, são líderes por natureza, justos honestos e equilibrados, porém quando contrariados, ficam possuídos de ira violenta e incontrolável.

YORI (IBEJI, ERÊS) CRIANÇAS

A infância do espírito é um estado de desenvolvimento psíquico, de cujo estágio raramente se recorda. Como o espírito toma a forma que deseja, deduz-se daí, não ser o Erê uma alma em desenvolvimento, uma criança espiritual no sentido restrito da palavra, mas um espírito evoluído, que se apresenta como tal nos terreiros, mantendo o psiquismo infantil e portando-se desta maneira, porém sempre trabalhando muito seriamente. Atiram seus fluídos sacudindo ligeiramente os braços e as pernas e tomam rapidamente o aparelho pelo mental, gostam quando no plano de protetores, de sentar no chão e comer coisas doces. Dão consultas profundas e são os únicos que adiantam algumas provações que ainda temos que passar se insistirmos nisso.

A criança, dado seu caráter ingênuo e infantil, não está conspurcada por hábitos inferiores, nem sobre ela se refletem as máculas do mundo, portanto, distinguem-se na sua índole, virtudes tais como: sensatez, singeleza, liberalidade, poder de comunicação natural, negação a qualquer modalidade de preconceito e seu tratamento espontâneo iguala todas as idades e posições sociais.

Contudo, dada a sua tendência igualitária, são reconhecidamente os grandes servidores da Umbanda, detentores de poderes mágicos, com os quais procuram suavizar a vida atribulada daqueles que pedem socorro.

Os Ibejes, nas suas aparentes brincadeiras, por vezes irresponsáveis e irreverentes, realizam trabalhos de magna importância para os devotos, cujo sentido escapa à observação dos que assistem nos terreiros.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

YEMANJÁ

É a Orixá da água salgada, representa as emoções, a procriação e a restauração. Também é o símbolo da fecundidade e da reprodução, é de temperamento agitado, decidido e ciumento, sua cor é o azul, no sincretismo, conforme o local é Nossa Senhora do Rosário, das Candeias, dos Navegantes, da Conceição e da Glória. É o Trono Natural irradiador do Amor Divino e da concepção da vida em todos os sentidos. Como mãe da concepção, Ela estimula a união matrimonial, e como Trono Mineral Ela favorece a conquista da riqueza espiritual e da abundância material, seu campo de ação é no amparo à maternidade.

O pulsar do coração do planeta está no mar. O fluxo e refluxo das marés, no constante debater-se nas praias e nas rochas, dá-nos a medida da grandeza dessa opulenta força da natureza.

Nas regiões abissais, onde nem sequer penetram os raios solares, vivem seres de diferentes conformações e estranho viver. Esse é o reino extraordinário de Iemanjá, Senhora do salso(salgado) elemento, poderosa entidade que nutre e vivifica toda a fauna e flora marinha. O seu reino é composto dos mais variados seres, tendo a embelezá-lo as potestades, sereias, tritões, ondinas e um sem número de maravilhosos espíritos da natureza que prestam sua colaboração nos vários setores que lhes são atribuídos.

Iemanjá, senhora e poderosa, que tudo provê com eficiência e presteza, tem na Umbanda, um papel dos mais destacados entre os grandes Orixás.

Sua influência não foi ainda medida convenientemente, posto que, na prática, os seus imensos poderes não foram vislumbrados, capazes de merecer, portanto, o culto a que lhe faz jus.

Iemanjá, rainha dos oceanos, tem como âmbito de sua atividade os sete mares que por sua vez, estão penetrados do seu poder espiritual.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE YEMANJÁ

Pelo fato de Yemanjá ser a Criação, sua filha normalmente tem um tipo muito maternal. Aquela que transmite a todos a bondade, confiança, grande conselheira. É mãe. Sempre tem os braços abertos para acolher junto de si todos aqueles que a procuram. A porta de sua casa sempre está aberta para todos, e gosta de tutelar pessoas. Tipo a grande mãe. Aquela mulher amorosa que sempre junta os filhos dos outros com os seus. O homem filho de Yemanjá carrega o mesmo temperamento: é o protetor. Cuida de seus tutelados com muito amor. Geralmente é calmo e tranqüilo, exceto quando sente-se ameaçado na perda de seus filhos, isto porque não divide isto com ninguém. É sempre discreto e de muito bom gosto. Veste-se com muito capricho. É franco e não admite a mentira. Normalmente fica zangado quando ofendido e o que tem como ajuntó o orixá Ogum, torna-se muito agressivo e radical. Diferente é quando o ajuntó é Oxóssi, aí sim, é pessoa calma, tranqüila, e sempre reage com muita tolerância. O maior defeito do filho de Yemanjá é o ciúme. É extremamente ciumento com tudo que é seu, principalmente das coisas que estão sob sua guarda. Gostam de viver num ambiente confortável e, mesmo quando pobres, pode-se notar uma certa sofisticação em suas casas, se comparadas com as demais da comunidade de que fazem parte. Apreciam o luxo, as jóias caras e os tecidos vistosos e bons perfumes. Entretanto, não possuem a mesma vaidade coquete de

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Oxum, sempre apresentando uma idade maior, mais responsáveis e decididos do que os filhos da Oxum. A força e a determinação fazem parte de suas características básicas, assim como o sentido de amizade, sempre cercada de algum formalismo. Apesar do gosto pelo luxo, não são pessoas ambiciosas nem obcecadas pela própria carreira, detendo-se mais no dia a dia, sem grandes planos para atividades a longo prazo. Pela importância que dá a retidão e à hierarquia, Yemanjá não tolera mentira e a traição. Assim sendo, seus filhos demoram a confiar em alguém, e quando finalmente passam a aceitar uma pessoa no seu verdadeiro círculo de amigos, deixam de ter restrições, aceitando-a completamente e defendendo-a, seja nos erros como nos acertos, tendo grande capacidade de perdoar as pequenas falhas humanas. Não esquecem uma ofensa ou traição, sendo raramente esta mágoa esquecida. Um filho de Yemanjá pode tornar-se rancoroso, remoendo questões antigas por anos e anos sem esquecê-las jamais. Fisicamente, existe uma tendência para a formação de uma figura cheia de corpo, um olhar calmo, dotada de irresistível fascínio (o canto da sereia). Enquanto os filhos de Oxum são diplomatas e sinuosos, os de Yemanjá se mostram mais diretos. São capazes de fazer chantagens emocionais, mas nunca diabólicas. A força e a determinação fazem parte de seus caracteres básicos, assim como o sentido da amizade e do companheirismo. São pessoas que não gostam de viver sozinhas, sentem falta da tribo, inconsciente ancestral, e costumam, por isso casar ou associar-se cedo. Não apreciam as viagens, detestam os hotéis, preferindo casas onde rapidamente possam repetir os mecanismos e os quase ritos que fazem do cotidiano. Todos esses dados nos apresentam uma figura um pouco rígida, refratária a mudanças, apreciadora do cotidiano. Ao mesmo tempo, indicam alguém doce, carinhoso, sentimentalmente envolvente e com grande capacidade de empatia com os problemas e sentimentos dos outros. Mas nem tudo são qualidades em Yemanjá, como em nenhum Orixá. Seu caráter pode levar o filho desse Orixá a ter uma tendência a tentar concertar a vida dos que o cercam - o destino de todos estariam sob sua responsabilidade. Gostam de testar as pessoas.

OXUM

À Oxum pertence o ventre da mulher e ao mesmo tempo controla a fecundidade, por isso as crianças lhe pertencem. A maternidade é sua grande força, tanto que quando uma mulher tem dificuldade para engravidar, é à Oxum que se pede ajuda. Oxum é essencialmente o Orixá das mulheres, preside a menstruação, a gravidez e o parto. Desempenha importante função nos ritos de iniciação, que são a gestação e o nascimento. Orixá da maternidade, ama as crianças, protege a vida e tem funções de cura. Oxum mostrou que a menstruação, em vez de constituir motivo de vergonha e de inferioridade nas mulheres, pelo contrário proclama a realidade do poder feminino, a possibilidade de gerar filhos. Fecundidade e fertilidade são por extensão, abundância e fartura e num sentido mais amplo, a fertilidade irá atuar no campo das idéias, despertando a criatividade do ser humano, que possibilitará o seu desenvolvimento. Oxum é o orixá da riqueza - dona do ouro, fruto das entranhas da terra. É alegre, risonha, cheia de dengos, inteligente, mulher-menina que brinca de boneca, e mulher-sábia, generosa e compassiva, nunca se enfurecendo. Elegante, cheia de jóias, é a rainha que nada recusa, tudo dá. Tem o título de iyalodê entre os povos iorubá: aquela que comanda as mulheres na cidade,

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

arbitra litígios e é responsável pela boa ordem na feira. Oxum tem a ela ligado o conceito de fertilidade, e é a ela que se dirigem as mulheres que querem engravidar, sendo sua a responsabilidade de zelar tanto pelos fetos em gestação até o momento do parto, onde Iemanjá ampara a cabeça da criança e a entrega aos seus Pais e Mães de cabeça. Oxum continua ainda zelando pelas crianças recém-nascidas, até que estas aprendam a falar. É o orixá do amor, Oxum é doçura sedutora. Todos querem obter seus favores, provar do seu mel, seu encanto e para tanto lhe agradam oferecendo perfumes e belos artefatos, tudo para satisfazer sua vaidade. Na mitologia dos orixás ela se apresenta com características específicas, que a tornam bastante popular nos cultos de origem negra e também nas manifestações artísticas sobre essa religiosidade. O orixá da beleza usa toda sua astúcia e charme extraordinário para conquistar os prazeres da vida e realizar proezas diversas. Amante da fortuna, do esplendor e do poder, Oxum não mede esforços para alcançar seus objetivos, ainda que através de atos extremos contra quem está em seu caminho. Ela lança mão de seu dom sedutor para satisfazer a ambição de ser a mais rica e a mais reverenciada. Seu maior desejo, no entanto é ser amada, o que a faz correr grandes riscos, assumindo tarefas difíceis pelo bem da coletividade. Em suas aventuras, este orixá é tanto uma brava guerreira, pronta para qualquer confronto, como a frágil e sensual ninfa amorosa. Determinação, malícia para ludibriar os inimigos, ternura para com seus queridos, Oxum é, sobretudo a deusa do amor. O Orixá amante ataca as concorrentes, para que não roubem sua cena, pois ela deve ser a única capaz de centralizar as atenções. Na arte da sedução não pode haver ninguém superior a Oxum. No entanto ela se entrega por completo quando perdidamente apaixonada afinal o romantismo é outra marca sua. Da África tribal à sociedade urbana brasileira, a musa que dança nos terreiros de espelho em punho para refletir sua beleza estonteante é tão amada quanto à divina mãe que concede a valiosa fertilidade e se doa por seus filhos. Por todos seus atributos a belíssima Oxum não poderia ser menos admirada e amada, não por acaso a cor dela é o reluzente amarelo ouro, pois como cantou Caetano Veloso, “gente é pra brilhar”, mas Oxum é o próprio brilho em orixá.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE OXUM

Os filhos de Oxum amam espelhos, jóias caras, ouro, são impecáveis no trajar e não se exibem publicamente sem primeiro cuidar da vestimenta, do cabelo e, as mulheres, da pintura. As pessoas de Oxum são vaidosas, elegantes, sensuais, adoram perfumes, jóias caras, roupas bonitas, tudo que se relaciona com a beleza. Talvez ninguém tenha sido tão feliz para definir a filha de Oxum como o pesquisador da religião africana, o francês Pierre Verger, que escreveu: "o arquétipo de Oxum é das mulheres graciosas e elegantes, com paixão pelas jóias, perfumes e vestimentas caras. Das mulheres que são símbolo do charme e da beleza. Voluptuosas e sensuais, porém mais reservadas que as de Iansã. Elas evitam chocar a opinião publica, á qual dão muita importância. Sob sua aparência graciosa e sedutora, escondem uma vontade muito forte e um grande desejo de ascensão social". Os filhos de Oxum são mais discretos, pois, assim com apreciam o destaque social, temem os escândalos ou qualquer coisa que possa denegrir a imagem de inofensivos, bondosos, que constroem cautelosamente. A imagem doce, que esconde uma determinação forte e uma ambição bastante marcante. Os filhos

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

de Oxum têm tendência para engordar; gostam da vida social, das festas e dos prazeres em geral. Gostam de chamar a atenção do sexo oposto. O sexo é importante para os filhos de Oxum. Eles tendem a ter uma vida sExúal intensa e significativa, mas diferente dos filhos de Iansã ou Ogum. Representam sempre o tipo que atrai e que é, sempre perseguido pelo sexo oposto. Aprecia o luxo e o conforto, é vaidoso, elegante, sensual e gosta de mudanças, podendo ser infiel. Despertam ciúmes nas mulheres e se envolvem em intrigas. Na verdade os filhos de Oxum são narcisistas demais para gostarem muito de alguém que não eles próprios, mas sua facilidade para a doçura, sensualidade e carinho pode fazer com que pareçam os seres mais apaixonados e dedicados do mundo. São boas donas de casa e companheiras. São muito sensíveis a qualquer emoção, calmos, tranqüilos, emotivos, normalmente têm uma facilidade muito grande para o choro. O arquétipo psicológico associado a Oxum se aproxima da imagem que se tem de um rio, das águas que são seu elemento; aparência da calma que pode esconder correntes, buracos no fundo, grutas tudo que não é nem reto nem direto, mas pouco claro em termos de forma, cheio de meandros. Faz parte do tipo, uma certa preguiça coquete, uma ironia persistente, porém discreta e, na aparência, apenas inconseqüente. Pode vir a ser interesseiro e indeciso, mas seu maior defeito é o ciúme. Um dos defeitos mais comuns associados à superficialidade de Oxum é compreensível como manifestação mais profunda: seus filhos tendem a ser fofoqueiros, mas não pelo mero prazer de falar e contar os segredos dos outros, mas porque essa é a única maneira de terem informações em troca. É muito desconfiado e possuidor de grande intuição que muitas vezes é posta à serviço da astúcia, conseguindo tudo que quer com imaginação e intriga. Os filhos de Oxum preferem contornar habilmente um obstáculo a enfrentá-lo de frente. Sua atitude lembra o movimento do rio, quando a água contorna uma pedra muito grande que está em seu leito, em vez de chocar-se violentamente contra ela, por isso mesmo, são muito persistentes no que buscam, tendo objetivos fortemente delineados, chegando mesmo a ser incrivelmente teimosos e obstinados. Entretanto, ás vezes, parecem esquecer um objetivo que antes era tão importante, não se importando mais com o mesmo. Na realidade, estará agindo por outros caminhos, utilizando outras estratégias. Oxum é assim: bateu, levou. Não tolera o que considera injusto e adora uma pirraça. Da beleza à destreza, da fragilidade à força, com toque feminino de bondade.

OMULU

É o Orixá que rege a morte ou o instante da passagem do plano material para o plano espiritual.

Omolu é o Senhor dos espíritos encarnados e desencarnados. Poderoso Orixá, responsável pelos elementos desintegradores, cujas transformações se processam momento a momento, na expressão da grande Vida, onde a alquimia reúne e dispersa, solve e coagula todos os valores susceptíveis, emanados do grande laboratório da natureza.

Omolu, Senhor da Morte, expande-se pelos “oito cantos do mundo”, na faina de bem servir à causa evolutiva dos seres terrenais.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Consciente dos atos de grandeza de seus propósitos, age acertadamente no importante papel que desempenha no nosso mundo sub-lunar, através de seus prepostos e auxiliares, chegando conseqüentemente até a hierarquia dos Exus que o servem.

O Senhor Omolu é conhecido por diversos nomes, Xapanã, Obaluaiê, O Velho, Senhor da Morte, Senhor da Destruição e outros mais.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE OMULU (ABALUAIÊ)

Ao senhor da doença é relacionado um arquétipo psicológico derivado de sua postura na dança: se nela Omulu/Obaluaiê esconde dos espectadores suas chagas, não deixa de mostrar, pelos sofrimentos implícitos em sua postura, a desgraça que o abate. No comportamento do dia-a-dia, tal tendência se revela através de um caráter tipicamente masoquista. Arquetipicamente, lega a seus filhos tendências ao masoquismo e à autopunição, um austero código de conduta e possíveis problemas com os membros inferiores, em geral, ou pequenos outros defeitos físicos. Pierre Verger define os filhos de Omulu como pessoas que são incapazes de se sentirem satisfeitas quando a vida corre tranqüila para elas. Podem até atingir situações materiais e rejeitar, um belo dia, todas essas vantagens por causa de certos escrúpulos imaginários. São pessoas que, em certos casos, se sentem capazes de se consagrar ao bem-estar dos outros, fazendo completa abstração de seus próprios interesses e necessidades vitais. No Candomblé, como na Umbanda, tal interpretação pode ser demais restritiva. A marca mais forte de Omulu/Obaluaiê não é a exibição de seu sofrimento, mas o convívio com ele. Ele se manifesta numa tendência autopunitiva muito forte, que tanto pode revelar-se como uma grande capacidade de somatização de problemas psicológicos (isto é, a transformação de traumas emocionais em doenças físicas reais), como numa elaboração de rígidos conceitos morais que afastam seus filhos-de-santo do cotidiano, das outras pessoas em geral e principalmente os prazeres. Sua insatisfação básica, portanto, não se reservaria contra a vida, mas sim contra si próprio, uma vez que ele foi estigmatizado pela marca da doença, já em si uma punição. Em outra forma de extravasar seu arquétipo, um filho do Orixá , menos negativista, pode apegar-se ao mundo material de forma sôfrega, como se todos estivessem perigosamente contra ele, como se todas as riquezas lhe fossem negadas, gerando um comportamento obsessivo em torno da necessidade de enriquecer e ascender socialmente. Mesmo assim, um certo toque do recolhimento e da autopunição de Omulu/Obaluaiê serão visíveis em seus casamentos: não raro se apaixonam por figuras extrovertidas e sensuais (como a indomável Iansã, a envolvente Oxum, o atirado Ogum) que ocupam naturalmente o centro do palco, reservando ao cônjuge de Omulu/Obaluaiê um papel mais discreto. Gostam de ver seu amado brilhar, mas o invejam, e ficam vivendo com muita insegurança, pois julgam o outro, fonte de paixão e interesse de todos. Assim como Ossãe, as pessoas desse tipo são basicamente solitárias. Mesmo tendo um grande círculo de amizades, freqüentando o mundo social, seu comportamento seria superficialmente aberto e intimamente fechado, mantendo um relacionamento superficial com o mundo e guardando sua intimidade para si própria. O filho do Orixá oculta sua individualidade com uma máscara de austeridade, mantendo até uma aura de respeito e de imposição, de certo medo aos outros. Pela experiência inerente a um Orixá velho, são

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

pessoas irônicas. Seus comentários porém não são prolixos e superficiais, mas secos e diretos, o que colabora para a imagem de terrível que forma de si próprio. Entretanto, podem ser humildes, simpáticos e caridosos. Assim é que na Umbanda este Orixá toma a personalidade da caridade na cura das doenças, sendo considerado o "Orixá da Saúde". O tipo psicológico dos filhos de Omulu é fechado, desajeitado, rústico, desprovido de elegância ou de charme. Pode ser um doente marcado pela varíola ou por alguma doença de pele e é freqüentemente hipocondríaco. Tem considerável força de resistência e é capaz de prolongados esforços. Geralmente é um pessimista, com tendências autodestrutivas que o prejudicam na vida. Amargo, melancólico, torna-se solitário. Mas quando tem seus objetivos determinados, é combativo e obstinado em alcançar suas metas. Quando desiludido, reprime suas ambições, adotando uma vida de humildade, de pobreza voluntária, de mortificação. É lento, porém perseverante. Firme como uma rocha. Falta-lhe espontaneidade e capacidade de adaptação, e por isso não aceita mudanças. É vingativo, cruel e impiedoso quando ofendido ou humilhado. Essencialmente viril, por ser Orixá fundamentalmente masculino, falta-lhe um toque de sedução e sobra apenas um brutal solteirão. Fenômeno semelhante parece ocorrer no caso de Nanã: quanto mais poderosa e mais acentuada é a feminilidade, mais perigosa ela se torna e, paradoxalmente, perde a sedução.

OIÁ

É a Orixá do tempo, tempestade, fogo, resistência, persistência e coragem. Seu campo de atuação é o religioso, onde Ela atua como ordenadora do caos religioso. O tempo é a chave do mistério da fé regido pela nossa amada mãe Oiá, porque é na eternidade do tempo e na infinitude de Deus que todas as evoluções acontecem. Logo, o campo de atuação de nossa amada mãe Oiá é o campo da fé, onde flui a religiosidade dos seres, todos em contínua evolução.

OBÁ

É a Orixá que aquieta e densifica o racional dos seres, já que seu campo de atuação é o esgotamento dos conhecimentos desvirtuados. Forma com Oxossi a terceira linha sagrada de Umbanda, que rege o conhecimento.

OXUMARÉ

É o Orixá que rege a sexualidade e seu campo de atuação é o da renovação dos seres em todos os aspectos.

Na distribuição dos dons de cada Orixá, coube a Oxumaré, por ordem de OLORUN, a tarefa de estabelecer a ligação entre os poderes físico, hiperfísico e Cósmico.

O planeta terra com sua humanidade ainda não elaborada convenientemente no que concerne às prendas do espírito, faz baixar das altas camadas superiores o grande arco de sete cores, produto da refração da luz solar, onde em cada uma delas estão contidos vários graus de grandeza e elevação espiritual de que os humanos estão carentes. Sendo filho de Nana, cabe-lhe o desiderato(desejo) de partir da lama e apontar aos devotos o infinito.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Oxumaré tem a simbolizar, no arco que se estende e liga o espaço e terra, o poder divino e as fraquezas terrestres, todo propósito da mente divina em nos beneficiar, emprestando tudo o que de mais elevado possamos conceber para o bem do nosso espírito.

Assemelha-se, portanto, o grande Orixá, tal como Mercúrio na mitologia greco-romana, o papel de mensageiro divino.

EGUNITÁ

É a Orixá cósmica aplicadora da Justiça Divina na vida dos seres racionalmente desequilibrados. Regente Cósmica do fogo e da justiça divina que purifica os excessos emocionais dos seres desequilibrados, desvirtuados e viciados.

IANSÃ

Na Umbanda também é reverenciada como santa Bárbara ou também é chamada por virgem da Coroa. Iansã é a santa de expressão séria e de porte de guerreira, batalhadora e lutadora. Iansã na Umbanda, incorpora com expressão altiva e com o braço direito estendido para cima e com a mão direita a balançar, como se estivesse chamando o raio. Iansã pode aparecer na corrente tanto na sua própria linha, como na linha de Yemanjá, adentrando assim a linha das águas. É a aplicadora da Lei na vida dos seres emocionados pelos vícios. Seu campo de atuação é o emocional das seres; Ela os esgota e os redireciona, abrindo-lhes novos campos por onde evoluirão de forma menos "emocional".

O senso de decisão é a característica mais pronunciada do Orixá Iansã. Deusa dos ventos e das tempestades. Nenhum outro Orixá concita-nos(estimula-nos) tão de perto a tomar posições definidas em nossa própria vida.

Quanto mais alevantadas forem as nossas intenções, maior será a possibilidade de merecermos seu auxílio.

Senhora da ciência e da decisão, alerta-nos constantemente para que intentemos uma reforma íntima, capaz de justificar um correto viver e permanente aperfeiçoamento, guiando-nos no caminho do Amor, da Verdade e da Justiça.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE IANSÃ

Seu filho é conhecido por seu temperamento explosivo. Está sempre chamando a atenção por ser inquieto e extrovertido. Sempre a sua palavra é que vale e gosta de impor aos outros a sua vontade. Não admite ser contrariado, pouco importando se tem ou não razão, pois não gosta de dialogar. Em estado normal é muito alegre e decidido. Questionado torna-se violento, partindo para a agressão, com berros, gritos e choro. Tem um prazer enorme em contrariar todo tipo de preconceito. Passa por cima de tudo que está fazendo na vida, quando fica tentado por uma aventura. Em seus gestos demonstra o momento que está passando, não conseguindo disfarçar a alegria ou a tristeza. Não tem medo de nada. Enfrenta qualquer situação de peito aberto. É leal e objetivo. Sua grande qualidade, a garra, e seu grande defeito, a impensada franqueza, o que lhe prejudica o convívio social. Iansã é a mulher guerreira que, em vez de ficar no lar, vai à guerra. São assim os filhos de Iansã, que preferem as batalhas grandes e dramáticas ao cotidiano

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

repetitivo. Costumam ver guerra em tudo, sendo portanto competitivos, agressivos e dados a ataques de cólera. Ao contrário, porém, da busca de certa estratégia militar, que faz parte da maneira de ser dos filhos de Ogum, os filhos de Iansã costumam ser mais individualistas, achando que com a coragem e a disposição para a batalha, vencerão todos os problemas. São fortemente influenciados pelo arquétipo da deusa aquelas figuras que repentinamente mudam todo o rumo da sua vida por um amor ou por um ideal. Talvez uma súbita conversão religiosa, fazendo com que a pessoa mude completamente de código de valores morais e até de eixo base de sua vida, pode acontecer com os filhos de Iansã num dado momento de sua vida. Da mesma forma que o filho de Iansã revirou sua vida uma vez de pernas para o ar, poderá novamente chegar à conclusão de que estava enganado e, algum tempo depois, fazer mais uma alteração - tão ou mais radical ainda que a anterior. São de Iansã, aquelas pessoas que podem ter um desastroso ataque de cólera no meio de uma festa, num acontecimento social, na casa de um amigo - e, o que é mais desconcertante, momentos após extravasar uma irreprimível felicidade, fazer questão de mostrar, à todos, aspectos particulares de sua vida. Os Filhos de Iansã são atirados, extrovertidos e chocantemente diretos. Às vezes tentam ser maquiavélicos ou sutis, mas, a longo prazo, um filho de Iansã sempre acaba mostrando cabalmente quais seus objetivos e pretensões. Têm uma tendência a desenvolver vida sexual muito irregular, pontilhada por súbitas paixões, que começam de repente e podem terminar mais inesperadamente ainda. Se mostram incapazes de perdoar qualquer traição - que não a que ele mesmo faz contra o ser amado. Enfim, seu temperamento sensual e voluptuoso pode levá-las a aventuras amorosas extraconjugais múltiplas e freqüentes, sem reserva nem decência, o que não as impede de continuarem muito ciumentas dos seus maridos, por elas mesmas enganados. Mas quando estão amando verdadeiramente são dedicadas a uma pessoa são extremamente companheiras. Todas essas características criam uma grande dificuldade de relacionamentos duradouros com os filhos de Iansã. Se por um lado são alegres e expansivos, por outro, podem ser muito violentos quando contrariados; se têm a tendência para a franqueza e para o estilo direto, também não podem ser considerados confiáveis, pois fatos menores provocam reações enormes e, quando possessos, não há ética que segure os filhos de Iansã, dispostos a destruir tudo com seu vento forte e arrasador. Ao mesmo tempo, costumam ser amigos fiéis para os poucos escolhidos ara seu círculo mais íntimo.

NANÃ

É a Orixá que rege sobre a maturidade e seu campo de atuação é o racional dos seres. Atua decantando os seres emocionados e preparando-lhes para uma nova “vida”, já mais equilibrada.

Nanã simboliza o poder da consciência plena, latente em cada um dos seres humanos. Sua experiência transcende de muito o mundo dos mortais. A integridade e madureza dos seus gestos caracteriza o dom da complacência pelo muito que ela representa. A docilidade da Velha Senhora tem o dom de ecoar interiormente, suavizando e abrandando os instintos inferiores do ser humano.

Só ela, com seus gestos francos e descansados, apontará o melhor caminho a seguir e onde as grandes diretrizes devem ser observadas, capazes portanto de dar uma

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

direção para a nossa realização interior, livre de remorso ou cometimentos desastrosos para os nossos semelhantes.

A prudência é o seu apanágio(atributo). Tem merecimento diante das potências superiores para transmitir os atributos de tolerância, carinho e compreensão, sobretudo o respeito pessoal para com OLORUN que deve residir constante e perenemente(infinitamente) em cada um de nós.

É chamada a Senhora das Chuvas e da Lama, porque traz dos mais recônditos(ocultos) lugares da Terra o precioso líquido, através da evaporação dos rios e mares, para a rega fertilizadora e necessária ao planeta que habitamos. Quanto ao elemento lama, não nos esqueçamos que foi matéria-prima para a construção do homem há milhões de anos.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE NANÃ

Uma pessoa que tenha Nanã como Orixá de cabeça, pode levar em conta principalmente a figura da avó: carinhosa às vezes até em excesso, levando o conceito de mãe ao exagero, mas também ranzinza, preocupada com detalhes, com forte tendência a sair censurando os outros. Não tem muito senso de humor, o que a faz valorizar demais pequenos incidentes e transformar pequenos problemas em grandes dramas. Ao mesmo tempo, tem uma grande capacidade de compreensão do ser humano, como se fosse muito mais velha do que sua própria existência. Por causa desse fator, o perdão aos que erram e o consolo para quem está sofrendo é uma habilidade natural. Nanã, através de seus filhos-de-santo, vive voltada para a comunidade, sempre tentando realizar as vontades e necessidades dos outros. Às vezes porém, exige atenção e respeito que julga devido mas não obtido dos que a cercam. Não consegue entender como as pessoas cometem certos enganos triviais, como optam por certas saídas que para um filho de Nanã são evidentemente inadequadas. É o tipo de pessoa que não consegue compreender direito as opiniões alheias, nem aceitar que nem todos pensem da mesma forma que ela. Suas reações bem equilibradas e a pertinência das decisões, mantém-nas sempre no caminho da sabedoria e da justiça. Todos esses dados indicam também serem os filhos de Nanã, um pouco mais conservadores que o restante da sociedade, desejarem a volta de situações do passado, modos de vida que já se foram. Querem um mundo previsível, estável ou até voltando para trás: são aqueles que reclamam das viagens espaciais, dos novos costumes, da nova moralidade, etc. Quanto à dados físicos, são pessoas que envelhecem rapidamente, aparentando mais idade do que realmente têm. Os filhos de Nanã são calmos e benevolentes, agindo sempre com dignidade e gentileza. São pessoas lentas no exercício de seus afazeres, julgando haver tempo para tudo, como se o dia fosse durar uma eternidade. Muito afeiçoadas às crianças, educam-nas com ternura e excesso de mansidão, possuindo tendência a se comportar com a indulgência das avós. Suas reações bem equilibradas e a pertinência de suas decisões mantêm-nas sempre no caminho da sabedoria e da justiça, com segurança e majestade. O tipo psicológico dos filhos de NANÃ à introvertido e calmo. Seu temperamento é severo e austero. Rabugento, é mais temido do que amado. Pouco feminina, não tem maiores atrativos e à muito afastada da sexualidade. Por medo de amar e de ser abandonada e sofrer, ela dedica sua vida ao trabalho, à vocação, à ambição social.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

OS GUIAS

Espíritos de Luz e plenitude que vêm à Terra para ensinar e ajudar as pessoas encarnadas e desencarnadas. Existem, pois, dois poderosos regentes da Humanidade, os primeiros são os primitivos pais lunares (Pretos Velhos na Umbanda) e o segundo, os pais solares (Venusianos que são os Caboclos na Umbanda)

Todo médium de Umbanda possui um e somente um Guia. O Guia é a entidade responsável pela faixa vibratória do médium; é aquele que comanda e autoriza o trabalho espiritual das outras entidades que, porventura, o médium incorporar, e pode ser um(a) caboclo(a) ou um(a) Preto(a) Velho(a), as demais entidades do médium são chamadas de PROTETORES.

O Guia nem sempre se apresenta no início do desenvolvimento mediúnico do aparelho, às vezes outra entidade, chamada DESENVOLVEDORA, se apresenta e desenvolve o aparelho até que ele tenha condições de sintonizar a vibração do Guia.

As três manifestações mais freqüentes são: CRIANÇAS, CABOCLOS E PRETOS VELHOS.

Tais manifestações foram muito analisadas e muito estudadas pelo Astral Superior para que estas formas de apresentação representassem algo às pessoas, despertassem

nelas alguns sentimentos latentes em suas almas. A pessoa atenta notará que elas acompanham uma cronologia, isto é, são etapas de uma vida; a criança representa a infância do ser espiritual encarnado, o caboclo representa a juventude, a maturidade e o preto velho representa a velhice, a experiência. Todas têm sua finalidade.

AS CRIANÇAS

Esta corrente tem três tipos diferentes de entidades:

DESENCARNADAS, são entidades que desencarnaram crianças e sentem necessidade de carinho, calor humano, comida, doces, brinquedos, etc...

ENCANTADAS, São elementares, na Umbanda se apresentam com o corpo astral de criança, todavia, existem chefes de legião que se diz como “encantado”, porque tendo os caracteres psíquicos de pureza infantil, jamais passaram pela forma humana, é um dos mistérios do Astral.

MISSIONÁRIAS, Vivem junto com os dois tipos guiando e orientando, no plano espiritual elas são cuidadas pelos pretos velhos e irmãs de caridade.

Essas entidades se manifestam no médium de forma muito singela, com vozes infantis, são verdadeiros Magos da Pureza, transmitem as mais puras vibrações de alegria e Amor universal. Traz ao ambiente a alegria e a pureza, características intrínsecas à fase da infância. Não querendo dizer com isso que seja um espírito criança, pode ser muito mais velho, ele vem nessa forma infantil, porque lhe é mais conveniente.

Quando vêm ao terreiro, fazem traquinices, comem doces, chupam balas, bebem refrigerantes, lambuzam-se, rolam pelo chão, tratam os adultos de tios ou avos, porém, seus trabalhos são muito sérios.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

OS CABOCLOS

Essas entidades se manifestam em seus médiuns produzindo uma postura ereta e voz vibrante, são os Magos da Fortaleza, transmitem uma sensação de segurança, porém, com muita simplicidade. Despertam nas pessoas as fortalezas morais. Constituem o braço forte da Umbanda, muito utilizados no desenvolvimento de médiuns, curas através de ervas e simpatias, desobsessões, solução de problemas psíquicos e materiais, repressão a espíritos malévolos, demandas materiais e espirituais. Caboclos para nós Umbandistas, são almas de índios que usam os médiuns para trabalhar, e a grande maioria deles são exímios conhecedores de ervas de nossa flora medicinal, pois alguns deles foram pajés, velhos curandeiros, magos, e outros foram hábeis guerreiros, possuem fluídos mais grosseiros (pois foram rudes), por isso adaptam-se mais facilmente à aura de um médium principiante, por sua essência mais primitiva.

Acresce ainda, que sob a estrutura fluídica de um índio, se esconde muitas vezes um padre, um missionário, um pacificador indígena, um bandeirante ou um médico, cujas primeiras existências humanas foram como silvícolas. Isso se explica, porque para o espírito, a forma não é nada, dando mais valor ao conteúdo divino do trabalho da caridade.

OS PRETOS VELHOS

Esta linha pertence a seres que já foram libertados da roda das encarnações. A velhice dessas almas permite o acúmulo de todo o conhecimento, experiências necessárias para terem alcançado os mais altos planos de vida, além daqueles que já viveram na terra. São esses seres superiores que participam das correntes espirituais na Umbanda. Essas entidades se apresentam de forma simples, produzindo vozes muito calmas e fazendo com que seus médiuns se curvem um pouco.

São os Magos da Sabedoria, trazem consigo vibrações de paz, serenidade e muita humildade. São entidades que carregam o peso da experiência, são sapientíssimas, mas sempre demonstrando muita humildade. Seus trabalhos são de cura através de ervas, banhos, chás, simpatias, passes, benzimento e orientações psicológicas, dadas em conselhos pitorescos, mas de grande eficácia, alcance e profundidade espirituais.

O Brasil recebeu levas e levas de negros aprisionados na África, que para cá vieram como escravos, duas coisas eram peculiares dos negros em relação ao índio brasileiro; eram humildes e trabalhadores, embora na origem demonstrassem ingenuidade e ignorância, dispunham de certa predisposição à intelectualidade. A exemplo dos índios, dentre os negros, muitos surgiram, geralmente os mais velhos, experientes, místicos que despontavam como feiticeiros, mandingueiros, curandeiros, benzedores, etc..., orientando e instruindo com seus guias espirituais.

Geralmente gostam de trabalhar e consultar sentados, fumando cachimbo, sempre numa ação de fixação e eliminação, através de sua fumaça. Falam compassado e pensando bem no que dizem. Raríssimamente assumem a chefia de cabeça, mas invariavelmente são os auxiliares dos outros guias, ou seja, o “braço direito”.

Cansam muito o corpo físico pela parte dos rins e dos membros inferiores, com a posse do aparelho, conservando-o sempre curvado. Seus fluidos de presença vêm como

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

uma espécie de choque nervoso sobre a matéria e emitem um resmungado da garganta aos lábios, quando se consideram firmes na incorporação.

Nem todo Preto Velho que se apresenta sentado em um banquinho foi realmente um escravo na sua última encarnação. Às vezes são espíritos que assumem aquela forma com o objetivo de manter uma perfeita comunicação com aqueles que vão procurar em busca de ajuda. São extremamente pacientes com os seus filhos e, como poucos sabem incutir-lhes os conceitos de kharma e ensinar-lhes resignação.

A linha das Almas na qual os Pretos Velhos se encaixam e regem, não é a linha de almas penadas e assombradas, mas a linha das 13 Almas Benditas. Sábias e Entendidas. Essa linha também é conhecida como a Linha dos Ancestrais.

Os Ancestrais, nem sempre se referem aos nossos parentes, bisavôs ou tataravôs, mas todos aqueles que deram origem ou são nativos de uma região. Os Pretos Velhos, como os Caboclos, são nossos ancestrais e ambos, em sua vida terrena já tinham a sabedoria que vinha dos ancestrais e o valor que deve ser dado a ela.

Alguém poderia perguntar, como os japoneses, por exemplo, entenderiam estas três formas de apresentação, seguramente não se conhecem caboclos ou pretos velhos, pois não fazem parte de sua cultura, porém, sempre existirão por lá e por todo o mundo pessoas que representam a PUREZA, a FORTALEZA e a SABEDORIA.

Essa é a chamada DOUTRINA DO TRÍPLICE CAMINHO.

O processo da incorporação é basicamente o mesmo, só que cada Orixá tem um núcleo vibracional específico, responsável pela constituição do Corpo Astral de cada ser espiritual. Por isso há uma variação também no modo delas se apresentarem, porque os núcleos onde elas se ligam, provocam algumas conseqüências no Corpo Físico no momento da incorporação.

CRIANÇA – liga-se aos Núcleos Vibracionais Superiores (região encefálica)
CABOCLO – liga-se aos Núcleos Vibracionais Intermediários (região tóraco-abdominal)
PRETOS VELHOS – liga-se aos Núcleos Vibracionais Inferiores (região do cóccix)

É por isso mesmo que, quando as Entidades que se apresentam como crianças, quando incorporam, produzem vozes infantis, porque a entidade está atuando também na região laríngea. Já com os caboclos há a postura ereta, fruto da ligação nos núcleos próximos à região torácica e, nos pretos velhos, ocorre a curvatura, a inclinação para frente, decorrente das ligações em núcleos inferiores, próximos à região sacral do médium.

OS MARINHEIROS

Da linha do Povo da Água ou de Yemanjá, geralmente espíritos de pessoas que foram marinheiros que navegaram e se relacionaram com o mar, que descobriram ilhas, continentes, novos mundos, que baixam para beber. Suas sessões são frequentemente, de passagem destas entidades, mas podem-lhes ser pedidas coisas simples. Com a doutrinação e proibição, porém, eles não bebem. São regidos pelas águas, trabalhando em conjunto com a linha das águas. O marinheiro vem na Umbanda cambaleando como quem não se acostuma com a terra firme. Seus braços fazem movimentos repetitivos de como se estivesse remando. É assim que vem a corrente dos Marinheiros, não vem trazendo o peixe, mas sim ensinando seus filhos a pescar.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Os Marinheiros trabalham na linha de Yemanjá e Oxum e trazem uma mensagem de esperança e muita força, nos dizendo que se pode lutar e desbravar o desconhecido, do nosso interior ou do mundo que nos rodeia, se tivermos fé, confiança e trabalho unido em grupo.

Seu trabalho é realizado em descarregos, consultas, passes, no desenvolvimento de médiuns e em outros trabalhos que possam envolver demandas.

A gira de Marinheiro é bem alegre e descontraída. Eles são sorridentes e animados, não tem tempo ruim para esse falange. Com palavras macias e diretas eles vão bem fundo na alma dos consulentes e em seus problemas. A marujada coloca bonés e enquanto trabalham, cantam, bebem e fumam. Whisky, vodka, vinho, cachaça e o que mais tiver de bom gosto. Fumam charutos, cigarros, cigarrilhas e outros fumos diversos.

Em seus trabalhos são sinceros e ligeiramente românticos, sentimentais e muito amigos. Gostam de ajudar àqueles que estão com problemas amorosos e à procura de alguém, de um "porto seguro". A gira de marinheiro, em muito se parece a uma grande festa, pela sua alegria e descontração, mas também existe um grande compromisso e responsabilidade com o trabalho que é feito.

BAIANOS

Almas que integram o povo da Bahia ou do nordeste do Brasil. Descem sob a irradiação de Oxalá. É um povo recente na Umbanda, trabalham com orientações e curas, conselhos, desenvolvimento, desmanche de trabalhos de magia e outros. São regidos pelo tempo (Oiá) e são espíritos que antes de desencarnarem cultuavam os encantados (Orixás) e eram em sua maioria, pais e mães de santo. Linha da Umbanda que traz uma mensagem de conforto por estar mais próxima do nosso tempo, isso pois os baianos eram antigos babalorixás, ou pessoas como as baianas de tabuleiro, sertanejos, rendeiras e que de uma certa forma viveram no sertão do nordeste e trouxeram uma experiência de vida para a região. Muitos dos baianos são descendentes de escravos e trabalharam no canavial e no engenho.

Os Baianos têm um conhecimento muito grande das ervas e do axé. Falam com sotaque arrastado, igual ao povo que ainda mora na Bahia. Muitos baianos também podem pertencer à vida de algum médium (avô, bisavô, tio-avô, etc...), que além de poder orientar a família, pode orientar aos próximos também.

BOIADEIROS

Geralmente vaqueiros dos campos e prados do Brasil, normalmente os terreiros dão passagem, isto é, incorporam para permanecer alguns momentos na terra. Em sua maioria, são espíritos que estavam incorporados às linhas de exus, mas adquiriram créditos para atuarem à direita dos senhores Orixás intermediários, pois Umbanda é evolução espiritual contínua e não nega a ninguém uma oportunidade de ascender nas suas linhas de trabalho.

Vivem em colônias próximas da crosta terrestre, trabalham para desmanchar demandas e abrem caminhos para bens materiais. Uns tolos duvidam quando um boiadeiro diz que já foi Exu, mas que adquiriu grau para atuar numa linha da "direita". São regidos pela Lei.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Os Boiadeiros são entidades que representam a natureza desbravadora, romântica, simples e persistente do homem do sertão, “o caboclo sertanejo”. São os Vaqueiros, Boiadeiros, Laçadores, Peões, Tocadores de viola. O mestiço brasileiro, filho do branco com índio e índio com negro.

Sofreram muito preconceito por serem os “sem raça”, sem definição de sua origem. Ganha a terra do sertão com seu trabalho e luta, mas respeitando a natureza e aprendendo um pouco com o índio; suas ervas, plantas e curas, um pouco do negro; seus Orixás, mirongas e feitiços, e um pouco do branco; sua religião e sua língua, entre outras coisas. Os Boiadeiros representam a própria essência da miscigenação do povo brasileiro, nossos costumes, crendices, superstições, etc...

No terreiro, os Boiadeiros vêm descendo em seus aparelhos como estivessem laçando seu gado, dançando, bradando, enfim, criando o seu ambiente de trabalho e vibração.

Com seus chicotes e laços vão quebrando as energias negativas e descarregando os médiuns, o terreiro e as pessoas da assistência, fortalecendo-os dentro da mediunidade, abrindo as portas para a entrada dos outros guias e tornando-se grandes protetores como os Exus.

Da mesma maneira que os Pretos Velhos representam a humildade, os Boiadeiros representam a liberdade e a determinação que existe no homem do campo e a sua necessidade de conviver com a natureza e os animais, sempre de maneira simples, mas com uma força e fé muito grandes.

Os Boiadeiros em seus trabalhos bebem vinho ou marafo e fumam cigarro, cigarro de palha e charutos.

Quando o médium é mulher e o Boiadeiro (entidade) é homem, frequentemente a entidade pede para que seja colocado um pano bem apertado, cobrindo o formato dos seios. Estes panos acabam, por vezes, como um identificador da entidade, e até sua linha mais forte de atuação, pela cor do pano ou composição das cores.

POVO D’ÁGUA

Entidades cuja essência ou personalidade ainda é um mistério. Há uma pequena semelhança com os Orixás do Candomblé, pois parecem assemelharem-se a encantados ou a força da natureza, como dizem. Normalmente não falam, nem dançam e emitem um canto triste, se dizem sereias, ninfas e espíritos do mar. São utilizados para a limpeza e descarga fluídica astral dos filhos, do terreiro ou dos lares.

POVO DO ORIENTE

A vibração do Oriente não é considerada vibração de Orixá e nela não se encaixam espíritos chamados falangeiros de Orixás. É uma vibração característica da Umbanda, não existindo nas outras religiões denominadas “afro-brasileiras”, e que representa a inclusão da sabedoria oriental na nossa religião. É uma vibração onde geralmente se encaixam entidades de alta evolução espiritual e que se dedicam principalmente ao trabalho de cura.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

CIGANOS

Esta linha de trabalhos espirituais já é muito antiga dentro da Umbanda, e carregam as falanges ciganas juntamente com as falanges orientais uma importância muito elevada sendo cultuadas por todo um segmento espírita e que se explica por suas próprias razões, elegendo a prioridade de trabalho dentro da ordem natural das coisas em suas próprias tendências e especialidades. São espíritos de pessoas do povo, que foram ciganos; suas manifestações não são tão freqüentes, mas atuam secretamente em médiuns com faculdades adivinhatórias.

Os ciganos surgiram no Egito na época de Moisés. Quando estavam no deserto à procura da terra prometida, os jovens judeus e os jovens egípcios começaram a se unir através do casamento, esta união não era bem aceita entre o povo, então surgiram alguns conflitos. Moisés fez a separação dos povos, e os hoje chamados ciganos foram abandonados com mantimentos e alguns camelos.

Aprenderam a viver em grupos isolados, mantendo entre si um idioma próprio, segredos não revelados a ninguém de fora e a desconfiança de todas as pessoas. Nômades, não permanecem muito tempo no mesmo lugar, unidos, sempre ajudam uns aos outros. Os ciganos húngaros vêm do Egito e os ciganos espanhóis, da índia.

Ao contrário do que se pensa, os espíritos ciganos reinam em suas correntes preferencialmente dentro do plano da luz e positivo, não trabalhando a serviço do mal e trazendo uma contribuição inesgotável aos homens e aos seus pares, claro que dentro do critério de merecimento, tanto quanto qualquer outro espírito teremos aqueles que não agem dentro deste contexto e se encontram espalhados pela escuridão e a seus serviços, por não serem diferentes de nenhum outro espírito humano. A corrente dos ciganos trabalha com a linha da magia e debaixo da irradiação de Ogum. Sua cor é vermelha. Usam muitas jóias, flores vermelhas, roupas de seda com cores fortes e brilhantes, perfumes, cartas, punhal, vinho, moedas, etc...

Trabalham preferencialmente na vibração da direita e aqueles que trabalham na vibração da esquerda, não são os mesmos espíritos de ex-ciganos, que mantêm-se na direita, como não deveria deixar de ser, e ostentam a condição de Guardiões e Guardiãs. O que existe são os Exus Ciganos e as Moças Ciganas, que são verdadeiros Guardiões à serviço da Luz nas Trevas, como todo Guardião e Guardiã dentro de seus reinos de atuação, cada um com seu próprio nome de identificação dentro do nome de força coletivo, trabalhando na atuação do plano negativo à serviço da justiça divina com suas falanges e trabalhadores, levando seus nomes de mistérios coletivos e individuais de identificação, assunto este que levaria uma obra inteira para abordar e não se esgotaria.

Contudo, encontramos no plano positivo, falanges diversas chefiadas por ciganos diversos em planos de atuação diversos, porém, o tratamento religioso não se difere muito e se mantém dentro de algumas características gerais.

Imenso é o número de espíritos ciganos que alcançaram lugar de destaque no plano espiritual e são responsáveis pela regência e atuação em mistérios do plano de Luz e seus serviços carregando a mística de seu povo como característica e identificação.

Dentre os mais conhecidos, podemos citar os ciganos: Pablo, Wlademir, Ramirez, Juan, Pedrovick, Artemio, Hiago, Igor, Vítor e tantos outros, da mesma forma as ciganas

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

como Esmeralda, Carmem, Salomé, Carmensita, Rosita, Madalena, Yasmin, Maria Dolores, Zaira, Sunakana, Sulamita, Wlavira, Liarim, Sarita e muitas outras também.

Para o cigano de trabalho, se possível, deve-se manter um altar separado do altar geral, o que não quer dizer que não se possa cultuá-lo no altar normal. Deve-se manter neste altar a sua imagem, o incenso apropriado, uma taça com água e outra com vinho, mantendo a pedra da cor de preferência do cigano em um suporte de alumínio, fazendo oferendas periódicas para ciganos, mantendo-o iluminado sempre com vela branca e outra da cor referenciada. Da mesma forma quando se tratar de ciganas, apenas alterando a bebida para licor doce, e sempre que possível derramar algumas gotas de azeite doce na pedra, deixando por três dias e depois limpá-la.

São alegres, barulhentos, gostam de dançar e tocar instrumentos musicais; nos dias 24 e 25 de maio comemoramos o dia dos ciganos e de Santa Sarah la Kali, sua padroeira. Todas as festas devem acontecer com bastante fruta, todas que não levem espinhos de qualquer espécie, podendo se encher jarras de vinho tinto, com um pouco de mel. Podendo ainda fatiar pães do tipo broa, passando em um dos seus lados molho de tomate com algumas pitadas de sal e levá-los ao forno por alguns minutos, muitas flores silvestres, rosas, velas de todas as cores e se possível incenso de lótus.

As saias das ciganas são sempre muito coloridas e o baralho, o espelho, o punhal, os dados, os cristais, a dança e a música, moedas, medalhas, são sempre instrumentos magísticos de trabalho dos ciganos em geral. Os ciganos trabalham com seus encantamentos e magias e os fazem por força de seus próprios mistérios, olhando por dentro das pessoas e dos seus olhos.

É muito comum usar-se em trabalhos ciganos, moedas antigas, fitas de todas as cores, folhas de sândalo, punhal, raiz de violeta, cristal, lenços coloridos, folha de tabaco, tacho de cobre, de alumínio, cestas de vime, pedras coloridas, areia de rio, vinho, perfume e escolher datas certas em dias especiais sob a regência das diversas fases da lua.

Podemos notar que as incorporações não são apenas puros fetiche e têm ciência em seus preceitos, ocorrem de forma lógica, sem milagres e sem dogmas, contrariando muita gente; porém a verdade está sendo dita!

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

O MISTÉRIO EXÚ

Vamos tratar das entidades mais repudiadas e mais mal compreendidas do Movimento Umbandista, os Exus.

Antes de mais nada, definiremos KIUMBA. Os kiumbas, ou espíritos zombeteiros tentam se passar por exus, são entidades voltadas para o mal e revoltadas com a situação que elas mesmas criaram, são os zombeteiros que não aceitam a doutrina e a coordenação de um Orixá. Esses zombeteiros é que trazem problemas para a vida das pessoas, aceitando entregas e oferendas para praticar o mal.

Quando uma pessoa pede para um Exu, um trabalho para prejudicar alguém, ele está fazendo esse pedido a um kiumba e para desfazer este tipo de trabalho, é necessário um Exu que trabalhe sob a coordenação de um Orixá. Se um Exu que já se encontra sob a coordenação de um Orixá aceitar fazer este tipo de trabalho, é afastado da terra, não podendo incorporar num médium por um período determinado de tempo, quando é levado para a corrente de Santo Agostinho para ser doutrinado novamente.

Um kiumba também pode ser levado para a corrente de Santo Agostinho, por merecimento e por reconhecimento de seus erros, sendo doutrinado e ensinado a utilizar seus poderes para o bem. O Exu Guardião tem a nobre função de ajudá-los, impedindo-os de praticar o mal.

Apesar de toda a sua esperteza e algum poder, nenhum kiumba pode violentar o livre arbítrio de um ser encarnado, a não ser que este tenha dívidas para com ele ou lhe dê campo para atuar.

Dentro de um centro de Umbanda Sagrada só se manifestam espíritos regidos pelos Orixás, mesmo os kiumbas são regidos pelos Orixás, só que não se deram conta disso e vão sendo despertados aos poucos quando doutrinados pelos médiuns.

Como associaram os Orixás aos Santos Católicos, associaram Exu ao Demônio; isso já é uma grande confusão da cabeça de pobres seres humanos que deram o nome de Exu a seres que nada tinham de semelhança com os mesmos e que se faziam passar por Exu. Muitos acreditam que nossos amigos Exus são demônios, maus, ruins, perversos que bebem sangue e se regozijam com as desgraças que podem provocar.

Mas porque esse Orixá, irmão de Ogum, animado, gozador, alegre, extrovertido, sincero e sobretudo Amigo, é comparado com demônios das profundezas macabras. Bem, para conhecer esta história vamos voltar 6.000, local: Mesopotâmia.

Na Mesopotâmia os males da vida que não constituíssem catástrofes naturais, eram atribuídas aos demônios (no mundo atual muitas pessoas continuam a fazer isso). Os Bruxos para combater as forças do mal, tinham que conhecer o nome dos demônios e perfaziam enormes listas, quase intermináveis. O demônio mau era conhecido genericamente como UTUKKU. O grupo de 7 demônios maus é com freqüência encontrado em encantamentos antigos, se dividiam em machos e fêmeas. Tinham a forma de meio humano e meio animal, cabeça e tronco de homem e mulher, cintura e pernas de cabra e garras nas mãos. Com sede de sangue, de preferência sangue humano, mas aceitavam de outros animais. Os demônios freqüentavam os túmulos, caminhos (encruzas), lugares ermos, desertos e e4specialmente à noite.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Nem todos eram maus, haviam os demônios bons que eram evocados para combater os maus. Demônios benignos são representados como gênios guardiões, em número de 7, que guardam as porteiras, portas dos templos, cemitérios, casas e palácios.

As cores de Exu também reafirmaram os medos e fascinação que rondavam as pessoas mais sensíveis.

Exu é tão somente o Guardião, como o próprio significado do vocábulo, é serventia de Caboclo, Preto Velho e Criança. É dono de todas as encruzilhadas, lugares ocultos e perigosos, em algumas nações é o mensageiro dos Orixás.

Exu Guardião, como deve ser realmente chamado, é o enviado dos Orixás da Luz para Sombras e das Sombras para as Trevas. Como os Orixás estão muito acima desses planos inferiores, ficaria muito difícil para eles chegarem até aqui, então passam esta função à um Exu Guardião.

Exu está acima dos conceitos de Bem e Mal, é apenas JUSTO. Exu está intimamente ligado ao conceito de justiça, Exu está abaixo dos Orixás, mas é infinitamente melhor que todos os seres que estão encarnados, tem funções seriíssimas dentro do Movimento Umbandista e são responsáveis pelo bom andamento astral e físico do planeta, evitando infiltrações de seres que não compartilhem do mesmo objetivo.

Cada Orixá tem um Exu Guardião diretamente ligado à Ele como serventia para executar todas estas funções por nós relatadas. Esses são chamados Exus de 3º Ciclo. Isto significa dizer também que quem trabalhar com um Orixá na direita, terá o Exu correspondente na esquerda.

OXALÁ	EXÚ GUARDIÃO SETE ENCRUZILHADAS	OIÁ
OGUM	EXÚ GUARDIÃO TRANCA RUAS	EGUNITÁ
OXOSSI	EXÚ GUARDIÃO MARABÔ	OBÁ
XANGÔ	EXÚ GUARDIÃO GIRA MUNDO	IANSÃ
YORIMA	EXÚ GUARDIÃO PINGA FOGO	NANÃ
YORI	EXÚ GUARDIÃO TIRIRI (EXÚ MIRIM)	OXUMARÉ
YEMANJÁ	EXÚ GUARDIÃO POMBA GIRA	OMULU

Esses Exus são comandantes de verdadeiros exércitos, numerosas falanges, verdadeira POLÍCIA DE CHOQUE DO ASTRAL, que enfrentam as hostes do submundo astral em diversos planos. Estes são como se fossem os generais, descendo até os soldados rasos.

Há também os Exus mais inferiores na hierarquia, que são os responsáveis por tarefas mais duras, como atuar na órbita dos cemitérios, necrotérios, prostíbulos e outros locais onde há grande dissipação de energia.

Desmistificando o que falam da Sra Dona Pomba Gira (muitos a classificam como a prostituta do astral), é a única Exu Guardiã, é a representante feminina dentro da coroa da Encruzilhada, formada pelos Sete Exús Guardiões dos Sete Orixás. Ela não tem nada de prostituta, ao contrário, combate essas vampiras astrais que só estão interessadas em destruir a vida afetiva das pessoas. Muitas dessas entidades, verdadeiras Magas Negras do submundo Astral, se fazem passar pela Sra. Pomba Gira, daí a origem de tais confusões.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Quando você imaginar a Sra. Pomba Gira, imagine uma grande Guardiã da Luz para as Sombras, uma Velha Maga, que tem sérios compromissos e que tem a nobre função de ajustar e equilibrar justamente o lado afetivo das pessoas.

Com Exu Guardião não existe “jeitinho”, aquele que está fora da Lei, de uma forma ou de outra, haverá de trilhar novamente seu caminho. Essa é uma das importantes funções de Exu no planeta, fazer com que a Lei Divina seja respeitada e seguida por todos, SEM EXCEÇÃO!

Como sabemos, o contato que temos através de nossos sentidos com os Exus nas sessões de Umbanda, são contatos com o escalão mais baixo da hierarquia dos Exus, que trabalham sob a influência de uma determinada falange, por isso, assim como nós, eles também estão tentando conseguir a sua elevação espiritual, mas nem sempre os trabalhos feitos por estes Exus são para a prática do bem, Amor, caridade, e sobretudo justiça, dependendo muito do local onde eles estão trabalhando, da postura do médium e dos pedidos feitos pelo irmão que está sendo assistido, com isso, atrasando muito a evolução de cada um. (?)

Exus do Cemitério:

São Exus que, em sua maioria, servem à Obaluaiê. Durante as consultas são sérios, reservados e discretos, podem eventualmente trabalhar dando passes de limpeza (descarregando) o consulente. Alguns não dão consulta, se apresentando somente em obrigações, trabalhos e descarregos.

Exus da Encruzilhada:

São Exus que servem a Orixás diversos. Não são brincalhões como os Exus da estrada, mas também não são tão fechados como os do cemitério. Gostam de dar consulta e também participam em obrigações, trabalhos e descarregos. Alguns deles se aproximam muito (em suas características) dos Exus do cemitério, enquanto outros se aproximam mais dos Exus da estrada.

Exus da Estrada:

São os mais "brincalhões". Suas consultas são sempre recheadas de boas gargalhadas, porém é bom lembrar que como em qualquer consulta com um guia incorporado, o respeito deve ser mantido e sendo assim estas "brincadeiras" devem partir SEMPRE do guia e nunca do consulente. São os guias que mais dão consultas em uma gira de Exu, se movimentam muito e também falam bastante, alguns chegam a dar consulta a várias pessoas ao mesmo tempo.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

OS ESPÍRITOS

Seres desencarnados que atuam de várias maneiras no mundo em que vivemos, maneiras positivas (espíritos de Luz), maneiras negativas (espíritos obsessores, sem Luz, maléficos ou perdidos), kiumbas.

REENCARNAÇÃO

Ato natural do ciclo de vida (morte/renascimento), aperfeiçoamento do espírito, da qual várias existências são necessárias para se chegar ao equilíbrio evolutivo e aos diversos planos da espiritualidade.

Existem vários tipos de reencarnação:

INCONSCIENTE – São os chamados "ovóides do astral", são reencarnações em corpos atormentados por doenças congênitas, como mongolismo, autismo, deformações físicas graves e cegueiras; estes seres tornaram-se submissos por milênios, do baixo astral por que abusaram das leis e necessitam de muitas encarnações recebendo amor de seres abnegados que lhes dão vida (pais) tentando despertar-lhes a consciência.

SEMI-INCONSCIENTE – São seres ora com sentimentos, ora com pensamentos perversos que se encontram nos postos dos emissários da Luz, mas nas sombras, são os reencarnantes alienados, terão reencarnações várias e duras, com dificuldades extremas, mas terão chance se ouvirem os emissários de Luz que os acompanham.

CONSCIENTE – Se processa quando o ser espiritual é consciente de que o seu corpo astral está doente, é lúcido de suas fraquezas, te facilidade de reencarnar em "famílias conhecidas" e assim vão evoluindo. São na maior parte, seres que trabalham em prol da humanidade, na parte espiritual etc, ajudando os outros a se elevarem, e aprenderem as Leis Divinas.

DE PROVAS – São seres que precisam se redimir e aparar arestas definitivas em seu consciente, aperfeiçoando o seu veículo e o vibracional do seu corpo astral. Vai depender dele, já no corpo físico o seu avanço nas Leis, isto devido ao seu livre arbítrio. A maior parte desses seres trabalha na parte espiritual como médiuns, tanto no Kardecismo como na Umbanda branca ou pura. Quando esses se ajustam em seus trabalhos espirituais e são ajudados pelos "mestres", alcançam sempre uma próxima encarnação evolutiva.

EVOLUTIVA – São seres que reencarnaram após 3 ou 5 séculos de estadia em zonas karmáticas do planeta, nos planos mais elevados. Alguns são missionários ou voluntários dentro do seio de uma coletividade.

VOLUNTÁRIA – O ser espiritual que venceu as barreiras de si mesmo, que venceu a corrente evolutiva, se habilita a habitar a esfera kármica do planeta Terra em sua mais elevada expressão. Está quase se libertando dos últimos débitos de sua reencarnação aqui na Terra.

MISSIONÁRIA – O ser que reencarna com uma missão, têm uma missão kármica grupal e coletiva. Esses seres, apesar de sua sabedoria, não agem com soberba, são simples e humildes, não visam o bem estar pessoal e sim o coletivo, são raros entre nós.

SACRIFICIAL – Mestre Jesus, o principal agente deste tipo de reencarnação.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

O KHARMA

Lei reencarnatória a qual estamos subordinados e que dita a forma e os meios pelos quais será dado o retorno a um corpo físico a fim de resgatarmos os erros (de existências passadas) e fazer cumprir boas ações (na existência futura). O Kharma, por vezes, ultrapassa as barreiras temporais da materialidade, fazendo com que o espírito cumpra sua passagem pela terra, não reencarnando, mas sim, como um Guia (Preto Velho, Caboclo, etc.), o qual tem como missão ou provação guiar e ajudar os seres humanos e outros espíritos.

O DHARMA

Lei de conduta na qual o espírito já encarnado, ou não, tange sua existência a fim de cumprir seus Kharmas. Quando há a quebra do dharma ou sua deturpação, caímos em novos kharmas.

OS RITUAIS

Ritual é a forma de cultuar o Alto do Altíssimo e cada religião possui seu ritual próprio, que distingue de todas as outras religiões e proporciona aos seus fiéis uma individualização no momento em que se colocam em contato mental com a divindade maior que rege sua religião. Se nos fosse possível sintetizar o significado da palavra RITUAL, diríamos que é o ordenamento emocional, o direcionamento mental e a vibração consciente que nos coloca em sintonia direta com as divindades maiores.

Na Umbanda recorre-se às GIRAS, quando vários recursos são usados ao mesmo tempo:

DEFUMAÇÕES – BATER CABEÇA – PALMAS – PONTOS CANTADOS – ATABAQUES – DANÇAS

DEFUMAÇÕES – descarregam o campo mediúnico e sutilizam suas vibrações, tornando-os receptivos às energias de ordem positiva. Os pontos cantados de defumação que acompanham o ritual Umbandista envolvendo a casa ou o terreiro com fumaça produzida por algumas ervas sobre brasa, podem envolver nomes de Orixás e entidades e servem para dar mais firmeza à defumação. Pode-se utilizar vários pontos nesta hora, principalmente quando uma casa espiritual compõe-se de muitos médiuns, para que não se torne cansativo.

A mirra, o incenso e o benjoin são resinas aromáticas (seiva natural), milenarmente conhecidas e utilizadas ritualisticamente dentro de quase todas as tradições religiosas. Dentre as suas utilidades, a mais tradicional é a queima em turíbulo, popularmente conhecido como defumador, onde em contato direto com a brasa do carvão vegetal, exala uma fumaça aromática de grande valor para a espiritualidade.

Todas estas resinas têm a capacidade de volatilização e por sua qualidade potencializadora são muito utilizadas em conjunto com ervas secas já direcionadas para os campos aos quais atuam.

Ancestralmente conhecidas em todo o Oriente, posteriormente também foram absorvidas pela tradição católica, por influência dos Magos Persas que aqui, já como reis magos e primeiros cristãos, presentearam Jesus com Ouro, Mirra e Incenso.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

BATER CABEÇA – Esse é o ato de submissão em que nos abaixamos diante de Oxalá e todos os Orixás, pedindo sua proteção. O médium se abaixa e toca suavemente a testa no chão, ou no Conga, suavemente pois mostra respeito pela terra que toca e sendo humilde ao se abaixar diante de Deus.
PALMAS – se cadenciadas e ritmadas, criam um amplo campo sonoro cujas vibrações agudas alcançam o centro de percepção localizado no mental dos médiuns, com isso, os predispõem a vibrar ordenadamente, facilitando o trabalho de reajustamento de seus padrões magnéticos e energéticos.
PONTOS CANTADOS – Um dos fundamentos de vital importância para a harmonização e eficácia dos trabalhos dentro de um templo de Umbanda, é sem dúvida, o que diz respeito aos Pontos Cantados (curimbas). A Umbanda, nossa querida religião, nos vários terreiros espalhados pelas terras de Pindorama (nome indígena do Brasil), observamos com fé, respeito e alegria os vários pontos cantados ou curimbas, sendo utilizados em labores de cunho religioso ou magístico. Em realidade, os Pontos Cantados são mantras, preces, rogativas que dinamizam forças da natureza e nos fazem entrar em contato íntimo com as Potências Espirituais que nos regem. Existe toda uma magia e ciência por trás das curimbas, que se entoadas com conhecimento, Amor, fé e racionalidade, provoca através das ondas sonoras, a atração, coesão, harmonização e dinamização de forças astrais sempre presentes em nossas vidas. Quanto à finalidade, as curimbas podem ser: de chegada e partida, de vibração, de defumação, de descarrego, de fluidificação, contra demandas, de abertura e fechamento dos trabalhos, de firmeza, de doutrinação, de segurança e proteção e outros mais.

A Umbanda recorre aos cantos ritmados que atuam sobre alguns plexos, que reagem aumentando a velocidade de seus giros, com isso, captam muito mais energias etéreas, que sutilizam rapidamente todo o campo mediúnico, facilitando a incorporação. Os pontos na Umbanda são a prece e a invocação das falanges, chamando-as ao convívio das suas reuniões que, no momento se iniciam. Assim, a Umbanda usa seus pontos cantados, dos quais entretanto, não se deve abusar, pois eles representam as forças falangistas que se aproximam dos terreiros ou centros para os trabalhos, sejam eles de magia, de descarrego ou de desenvolvimento mediúnico. A harmonia dos sons é uma das mais importantes partes da magia e dela depende, dentro da Umbanda, a vinda dos chefes para darem a Luz necessária, na verdadeira construção dos trabalhos que se processarão dentro dos rituais, impostos pelas preces de canto, que formam uma das maiores forças mágicas da Umbanda.
ATABAQUES – as vibrações sonoras têm o poder de adormecer o emocional, estimular a percepção, alterar as irradiações energéticas e atuar sobre o padrão vibratório do médium. Ao desestabilizar o padrão vibratório, o mentor aproveita esta facilidade e adentra no campo eletromagnético, adequando-se aos seu próprio padrão e fixando-se no mental do seu médium através de vibrações mentais direcionadas. Em pouco tempo o médium adequa-se e torna-se, magneticamente, tão etéreo em seu padrão vibratório, que já não precisa do concurso de instrumentos para incorporar. Basta se colocar em sintonia mental com quem irá incorporá-lo para que o fenômeno ocorra.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Salientamos que não se usava atabaques no início do Movimento Umbandista e com isso desmascaramos o argumento de alguns “pais de santo” que insistem em dizer que os mesmos devem ser utilizados por fazerem parte da “tradição” da Umbanda.

A MEDIUNIDADE

O dom dado por Deus a algumas pessoas antes e durante a gestação, e nunca depois, para que elas possam interagir com os espíritos, como instrumentos de difusão de força divina através da incorporação, da psicografia, da audição, etc, no sentido de humildemente servir a Deus e ajudando a todos que necessitem de caridade e fé, é um selo mediúnico conferido ou impresso em bem poucas criaturas.

O Astral Superior achou por bem incrementar novamente a evolução da humanidade terrena decaída, através da mediunidade e do mediunismo de alguns poucos seres encarnados.

Raríssimos foram os escolhidos para desempenhar tal tarefa. Portanto, desde aqueles tempos iniciais do mediunismo e da mediunidade, nem todos eram médiuns, como hoje também não o são.

Não apenas como alguns querem e doutrinam tal conceito, dizendo que a mediunidade é atributo inerente a todos os seres encarnados, cabendo a eles apenas desenvolvê-la. Ora, não se pode desenvolver uma coisa que não se tem.

A palavra médium tem origem no latim e quer dizer “meio”, isto é, um intermediário, que faz a intermediação entre o que é astral e o que é físico.

Deixemos claro que o desenvolvimento mediúnico é deveras importante para os médiuns, mas o desenvolvimento espiritual, que não é a mesma coisa, é muito mais importante tanto para médiuns quanto para aqueles que não o são.

Mediunidade é um Dom ou faculdade que a criatura possui para comunicar-se com o plano espiritual.

SINTOMAS DA MEDIUNIDADE

- Sintoma clássico – suor excessivo nas mãos e axilas, principalmente nas mãos. As mãos ficam molhadas, quase geladas, os pés também podem ficar gelados; as maçãs do rosto muito vermelhas e quentes, as orelhas ardem.
- Depressão psíquica – a pessoa fica totalmente instável, passando de uma grande alegria para uma profunda solidão. È como se o mundo todo estivesse voltado contra ela, é facilmente irritável, e nessa fase, ela vai ferir com palavras e gestos aqueles que mais gosta.
- Alterações no sono – sono profundo ou insônia. A insônia é provocada pela aceleração no cérebro devido à vibração. Os pensamentos voam de um assunto para outro, incontroláveis e a pessoa não consegue dormir. O sono profundo é devido à perda de ectoplasma, de força vital, há um enfraquecimento geral do organismo e as vibrações da pessoa são reduzidas.
- Perda de equilíbrio e sensação de desmaio – a perda de equilíbrio é uma sensação muito rápida, a pessoa pensa que vai cair e tenta se segurar em alguma coisa, mas a sensação termina antes que ela consiga fazer qualquer gesto, é extremamente desagradável. A sensação de desmaio normalmente ocorre quando a vibração abandona a pessoa

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

bruscamente, ela fica muito pálida e tem que sentar para não cair. Às vezes ocorre a sensação de vômito ou diarréia, um copo de água e respiração pela narina direita normalmente bastam para controlar esta situação.
- Taquicardia – comum em algumas pessoas, há uma súbita alteração no ritmo dos batimentos cardíacos, fruto do aceleramento provocado pela vibração atuando.
- Medos e fobia – a pessoa fica com medo de sair sozinha, de se alimentar, de tomar remédios, pois acha que tudo lhe fará mal, às vezes tem medo de dormir só ou com a luz apagada.

Todos estes sintomas tendem a desaparecer com a preparação espiritual e o desenvolvimento mediúnico, mas o tempo necessário ao desenvolvimento dependerá muito do grau de mediunidade, do interesse e da preparação do médium.

As modalidade mediúnicas se dividem basicamente em 6:
- Mecânica de incorporação
- Irradiação intuitiva
- Vidência e Clarividência
- Audiência
- Psicografia
- Dimensão mediunidade

Na Umbanda se trabalha para os Orixás, um médium da Umbanda costuma analisar sua religiosidade pelo trabalho que realiza enquanto incorporado pelos seus Guias, que são espíritos que atuam sob irradiação direta dos Orixás e são os manifestadores humanos de suas qualidades divinas. Assim sendo, um médium não se conforma em somente freqüentar seu centro, ele quer trabalhar incorporado pelo seu guia, e se isso não ocorrer em sua vida religiosa, logo se desencanta e acaba se afastando, muito triste, pois se julgará inútil.

Porém ele não atenta para um detalhe muito importante na religião de Umbanda: desde que se integra à uma corrente espiritual de um centro de Umbanda, ele se tornou um beneficiário direto dos Orixás que a sustentam e passou a receber suas irradiações diretas, que o ampararão e o direcionarão dali em diante. E isto significa que mesmo que sua mediunidade de incorporação demore para aflorar, no entanto sua fé o religa com os Orixás e o torna importante para a corrente que confiará a ele algum tipo de trabalho dentro das atividades do centro.

Afinal, se todos incorporarem, quem auxiliará os trabalhos dos guias, quem orientará a assistência, quem cantará os pontos dos Orixás, etc...?

Uma corrente não é formada só de médiuns de incorporação, e todos os membros de uma corrente estão sob a irradiação direta dos Orixás.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

MECÂNICA DE INCORPORAÇÃO

Esta é a mais popular e conhecida pela grande maioria dos terreiros espalhados pela Brasil, que faz com que centenas de pessoas na expectativa de escutarem das entidades mensagens de paz, Amor, tranqüilidade, enfim, tudo aquilo de bom que o astral tem a oferecer. A incorporação está dividida em duas partes, a inconsciente e a semi-inconsciente. Alguns pregam uma terceira modalidade que é a consciente, porém, nesta última não ocorre o processo de incorporação, e sim uma irradiação intuitiva.

Para haver incorporação, a entidade atuante deve fazer uso de 3 partes fundamentais da constituição etéreo-física do médium: a parte psíquica, a parte sensorial sensitiva e a parte motora. A entidade incorporante não adentra o corpo físico do médium pela cabeça, como muitos dizem por aí, tomando o corpo para si, na verdade, a entidade apenas se liga ao corpo astral do médium em algumas regiões chaves que são:

Núcleos vibracionais superiores – região encefálica
Núcleos vibracionais intermediários – região torácica
Núcleo vibracional genésico – região do cóccix

Portanto, para haver a incorporação, a entidade astral deve se ligar a estes 3 pontos no corpo astral do médium, pois se não for assim, não ocorre incorporação. Se o médium estiver com um teor vibracional um pouco mais alto, a entidade pode até atuar em alguns outros pontos vitais, porém atuará sempre no mínimo em 3 pontos distintos.

IRRADIAÇÃO INTUITIVA

Seu mecanismo baseia-se no espírito comunicante lançar uma onda mental que vai atingir, se estiver em sintonia, a mente do médium, especificamente nos núcleos vibracionais superiores. Quando há sintonia entre o médium e a entidade, há um fluxo de corrente mental, a qual é conduzida por sensíveis impulsos nervosos até o cérebro conseguir codificá-los. O médium ouve e vê tudo que lhe rodeia, não sente a atuação da entidade espiritual em sua motricidade e nem sua sensibilidade, só recebe idéias, ciente de que não são suas, recebe a informação e repassa com suas próprias palavras.

VIDÊNCIA E CLARIVIDÊNCIA

A vidência ocorre por meio de elevados mecanismos ondulatórios, onde a entidade astralizada envia seus fluidos de ligação aos núcleos vibracionais superiores alojados na região encefálica do médium, ativando assim sua retina física, que aguçada, penetra dimensões até então invisíveis. O médium enxerga somente o que seu mentor permite e não aquilo que deseja, portanto são raros os que vêem o plano astral a todo instante, algo que muitos querem tornar trivial.

A vidência, embora seja vista como se fosse com os olhos físicos, pode ser apenas uma imagem projetada, como uma imagem da televisão, já a CLARIVIDÊNCIA, é uma vidência interiorizada, há uma ativação do Mentor Espiritual nos núcleos vibracionais superiores, os quais equivalem no corpo físico denso às glândulas epífise e hipófise.

Sutilíssimos transistores e condutores do cérebro são ativados para que o médium, mesmo de olhos abertos, veja quadros, cenários, pessoas, objetos, entidades, etc.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

AUDIÊNCIA

O som é um dos principais elos de ligação entre o mundo astral e o mundo físico, alguns sons podem ser inaudíveis aos ouvidos comuns, que não estão preparados ou equipados para este trabalho. Os médiuns audientes têm ativado de forma mais intensa seus centros e nervos auditivos, facilitando a decodificação de tais sons inaudíveis aos ouvidos comuns. Na audiência, o médium ouve com se estivesse ouvindo um ser encarnado, ouve o som tão claro como se estivesse ouvindo somente ele, como se não houvesse outro som.

PSICOGRAFIA

Esta modalidade é uma das raras no Movimento Umbandista da atualidade, a psicografia pode ser definida também como mecanografia, onde a entidade espiritual utilizando-se das mãos do médium, transmite através da escrita, a sua mensagem.

DIMENSÃO MEDIUNIDADE

A dimensão mediunidade é faculdade mediúnica inerente a raríssimos médiuns, e estes são, em escala evolutiva, muito superiores à grande maioria. São médiuns magistas ou magos, segundo seu vivencial iniciático. Essa modalidade mediúnica permite ao médium desdobrar-se no tempo e no espaço, isto é, penetrando o passado, de acesso restrito à maioria das pessoas.

PRECONCEITOS

Muitos são os preconceitos à respeito da educação mediúnica, muitas pessoas temem certas inverdades, divulgadas por desconhecedores das religiões espiritualistas.

- A mediunidade é uma provação: mediunidade não é provação, mas somente a exteriorização de um Dom que aflorou no ser e que se bem trabalhada, irá acelerar sua evolução espiritual.
- A mediunidade é uma punição khármica: não é punição, mas sim um ótimo recurso que a Lei nos facultou para nos harmonizarmos com nossas ligações ancestrais.
- A mediunidade escraviza os médiuns: não escraviza!, apenas exige dele uma conduta de acordo com o que esperam os espíritos que através dele atuam no plano material, para socorrer os encarnados necessitados tanto de amparo espiritual, quanto de uma palavra de consolo, conforto e esclarecimento.
- A mediunidade limita o ser: não limita, pois é um sacerdócio, e, ou é entendida como tal ou de nada adianta alguém ser médium e não assumir conscientemente sua mediunidade.

Concluindo, podemos dizer que a mediunidade, por ser um Dom, tem de ser praticada com fé, Amor e caridade, só assim nos mostraremos dignos do Senhor de tudo e de todos, nosso Divino Criador!

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

CAMBONOS

Um esclarecimento muito necessário: O CAMBONO É AUXILIAR DOS GUIAS E NÃO DOS MÉDIUNS, portanto ao cambono não cabe cuidar das roupas, guias(colares) e apetrechos do médium, isso é responsabilidade de cada médium.

Normalmente este trabalhador importantíssimo, tem muita responsabilidade nos trabalhos de Umbanda e quanto menos aparecer, melhor terá sido seu trabalho.

Idealmente, cada Guia deve ter um cambono para auxiliá-lo, ele deve estar sempre atento e ligado aos trabalhos, às necessidades dos Guias, para que quando lhe for pedido alguma coisa, esta coisa já esteja pronta, agilizando os trabalhos aos assistidos.

Dentre as tarefas atribuídas aos cambonos, estão a preparação da defumação da casa e das pessoas assistidas, a preparação do local dos trabalhos (limpeza, ordem, objetos).

Com a chegada do Guia, o cambono deverá saudá-lo e oferecer o que cada Guia necessita para os trabalhos. Ao assistido deve ser dito o nome do Guia, como deve chamá-lo e se não entender algo que está sendo falado, que deve pedir ajuda ao cambono, que servirá de intérprete.

O cambono deverá manter distância apropriada para não ouvir o que está sendo dito, porém, ficando atento para quando for solicitada a sua presença.

O assistido deve ser colocado de frente para o Guia.

Ao cambono também compete anotar os trabalhos que o Guia determinar para o assistido, como chás, banhos, etc., esta anotação deverá ser passada ao médium dirigente da casa para que seja ou não autorizada a entrega para o assistido.

O cambono também deve zelar pelo bom andamento dos trabalhos quanto à manutenção do silêncio por parte da assistência e dos médiuns desincorporados, para que os objetivos dos trabalhos sejam alcançados.

O trabalho do cambono é simples, porém, MUITO IMPORTANTE!

AS GUIAS

Conhecidas também como “cordão santo”, “colar de santo” ou “fio de contas”, são ritualisticamente preparadas, ou seja, imantadas de acordo com a tônica vibracional de quem as utilizarão (médium e entidade), e conforme o objetivo a que se destinam.

São compostas de certo número de elementos, contas de cristal, de louça, búzios, Lágrimas de Nossa Senhora, dentes, etc., distribuídos em um fio de aço, nylon ou linha de pesca, obedecendo a uma numerologia específica e uma cromologia adequada, ou ainda de acordo com as determinações de uma entidade em particular. De todos estes elementos citados, destacam-se as contas de cristal e os fios de aço como aqueles que possuem melhores condições para captação de vibração.

Utilizadas como um colar durante os trabalhos espirituais pela entidade incorporada, tem função de servir como um ponto de atração e identificação da vibração principal e/ou da falange em particular, atuante naquele trabalho, e portanto, como elemento facilitador da sintonia e isolamento (contra vibrações negativas ou estranhas ao trabalho) para o médium incorporado. Quando utilizadas no sentido transversal ao corpo do médium (cruzada no peito e nas costas), indicam inversão de sexo, ou seja, médium feminino trabalhando com entidade masculina e vice-versa.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Alguns procedimentos devem sempre ser observados no tocante ao uso e confecção das guias:

- São elementos ritualísticos pessoais, individuais e intransferíveis, devendo ser confeccionadas, manipuladas e utilizadas somente pelo médium a quem se destinam, havendo raras exceções.
- Cada indivíduo e cada ambiente possui um campo magnético e uma tônica vibracional próprio e individual (tanto positivo como negativo). A confecção ou manipulação das guias por outras pessoas, ou ainda, seu uso em ambientes e situações negativas ou discordantes com o trabalho espiritual, fatalmente acarretará uma "contaminação" ou interferência vibracional.
- Como elementos de atração e isolamento, funcionam como um tipo de pára-raios, atraindo para si toda (ou quase toda) a carga negativa ou estranha ao médium, isolando-o até certo ponto. No entanto, as guias irão permanecer "carregadas" até serem devidamente "limpas".
- Excepcionalmente, podem ser utilizadas pelo médium, para puxar uma determinada vibração, de forma a lhe proporcionar alívio em seus momentos de aflição.
- Em qualquer dos casos, a guia irá proporcionar uma interferência no campo magnético do médium, dependendo da situação ou circunstância, poderá até mesmo causar-lhe um desconforto ou mal-estar, devido a um aceleramento de sua faixa vibratória.
- A utilização indiscriminada de guias cruzadas, ou seja, aquelas confeccionadas de forma a atrair 2 ou mais falanges e vibrações, pode comprometer desfavoravelmente um trabalho, visto que a vibração atuante é manipulada pelas entidades, de acordo com o objetivo a ser alcançado. O mais adequado é confeccionar guias separadas, que poderão ser utilizadas em conjunto, quando for necessário.
- Mesmo durante um trabalho espiritual ou ritualístico, notadamente antes de uma incorporação, o uso indiscriminado de diversas guias ao mesmo tempo, poderá prejudicar a sintonia do médium, uma vez que diversas falanges serão atraídas ao mesmo tempo.
- Apenas em casos muito raros e excepcionais, podem ser utilizadas em outras pessoas, como forma de lhe favorecer com uma vibração positiva específica, observando-se, contudo o cuidado de ao retirá-las, limpá-las adequadamente antes de serem utilizadas pelo médium.
- O uso de guias pertencentes ou recebidas de outras pessoas é uma prática desaconselhável.

As guias são elementos magísticos e ritualísticos muito sérios, e assim devem ser manipuladas e respeitadas. Seu uso deve se restringir ao objetivo para o qual foram confeccionadas. O uso em locais ou situações estranhas ao seu objetivo ou por "vaidade" é no mínimo um desrespeito para com a vibração original que ela representa.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

BANHOS

Fazer ajuda, mas saber o que se está fazendo ajuda muito mais. Concentrar suas energias e se conhecer energeticamente, aumenta suas defesas. Todos nós estamos abertos a atrair negatividade, basta estar em sintonia, e não pense que só os outros é que te manda energias negativas, nós mesmos nos poluímos energeticamente.

As plantas, assim como os homens, são compostas de matérias físicas e etéreo-físicas, como o duplo etéreo do homem. No banho, elas liberam suas energias sutis, desintegrando assim todas as sujeiras grudadas em nossa aura e chákras. Além disso, elas possuem propriedades terapêuticas, que penetrando nos poros auxilia nossas reações orgânicas. Existem várias formas de limpeza energética, através da mentalização, de orações, mantras, meditações e limpeza física, através de algo físico, palpável, como as plantas por exemplo.

O banho é a renovação do corpo e da alma, pois quando o corpo se sente bem e se acha refeito do cansaço, a alma fica também apta a vibrar harmoniosamente. Moisés, o grande legislador hebreu, impôs o uso do banho a seus seguidores. O batismo nas águas ministrado por São João batista, no rio Jordão, era um banho sagrado, pois o batismo nas águas é o banho mais natural que conhecemos, purificador da mente, do espírito e do corpo.

Os banhos sempre foram um potente integrante do sentimento religioso, haja visto os povos da índia milenar serem levados a banhar-se nas águas do rio sagrado, o Ganges, cumprindo assim, parte de um ritual que, pra eles, é indispensável e sagrado. Para nossos índios, hoje os caboclos da Umbanda, o banho de rio era alegria, prazer, lazer, satisfação e descarga.

Todos nós temos ao redor do nosso corpo, um campo eletromagnético, composto por corpos sutis, que se denomina aura. As auras das pessoas e dos lugares funcionam como antenas que recebem e enviam mensagens entre si, que são decodificadas através de nossa intuição.

Quando passamos por situações estranhas, energias desequilibradas se agregam à nossa aura e permanecem lá por muito tempo provocando doenças.

Quando tomamos um banho de ervas, limpamos a nossa aura, fazendo com que ela volte a funcionar normalmente e harmonizando os nossos chákras que são túneis por onde entram as energias no nosso corpo físico.

Cada planta tem características próprias que interagem com as nossas energias provocando as mudanças necessárias, as ervas podem limpar, energizar e melhorar nossa auto estima. Os banhos de ervas devem ser preparados por entidades dentro dos terreiros, ou como é mais comum, por você mesmo. Se forem preparados por outra pessoa, que ela esteja com o seu corpo físico e astral purificados, pelo menos pelo banho de uma erva, e livre de excitações sexuais.

As orientações e o uso das ervas são atribuições dos Guias Espirituais, das Entidades, através dos chefes de terreiro.

Sempre é indicado para que se tomem os banhos da cabeça para baixo, isso por causa da sensibilidade dos chákras superiores, o frontal e o coronário; não é aconselhável também tomar banhos de limpeza todo dia, uma vez por semana é o suficiente.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Os banhos de ervas são classificados normalmente em Banhos de Descarga, Banho de Ritual e o Banho de iniciados.

BANHO DE DESCARGA

Como foi dito anteriormente, os banhos devem ser “receitados” pelas entidades, por isso não entraremos em detalhes a respeito dos mesmos, ficaremos apenas no superficial, apenas para que você possa entender o significado.

O banho de descarga ou descarrego, como o próprio nome indica, tem o propósito de eliminar os fluidos pesados (inveja, ódio, olho grande, irritação, nervosismo, etc.). Existem vários tipos de banhos com o propósito de “descarregar” a pessoa, mas somente as entidades, ou o médium dirigente da casa, tem conhecimento e fundamento suficiente para indicar as ervas e componentes certos para cada pessoa e situação.

Assim como os demais tipos de banhos, somente deve ser jogado da cabeça para baixo, somente com autorização do dirigente da casa ou da entidade responsável, deve-se tomar banhos de “corpo inteiro”.

BANHO DE RITUAL

É o banho de incorporantes. Esses banhos têm a função de estimular os fluidos da mediunidade, ativando, revitalizando as funções psíquicas para um excelente trabalho de ritualização dos guias espirituais e é também recomendado para ativar e afinizar as forças dos Orixás, Protetores de Cabeça e do Anjo da Guarda.

BANHO DE INICIADOS

Este tipo de banho deve ser utilizado dentro dos terreiros, por seus aparelhos mediúnicos, iniciantes ou não dentro da Lei de Umbanda. Ele propicia o equilíbrio entra a aura do corpo mental e a aura do corpo astral. Equilibra de maneira satisfatória a incorporação das entidades em seus aparelhos.

É um banho para ser usado com muita cautela e critério, pois para cada tipo de entidade, existe um tipo de planta ou várias plantas formando um conjunto ritualístico.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

AS VELAS

O mistério das ondas ígneas irradiadas pelas chamas das velas é tão magnífico que podemos ver nele a repetição das ondas eletromagnéticas que fluem pelo universo sem que saibamos quem as emite, onde a emissão começa nem para onde se dirige, pois em qualquer lugar podemos captá-las mentalmente. As cores estão relacionadas abaixo de acordo com suas finalidades.

LEMBRAMOS QUE NUNCA SE ACENDE VELAS SEM O CONHECIMENTO E FUNDAMENTO NECESSÁRIO PARA TAL, TRATA-SE DE MAGIA, E SOMENTE QUEM CONHECE DEVE MANUSEÁ-LAS.

AZUL	YEMANJÁ	HARMONIZAÇÃO
BRANCA	OXALÁ	TODOS OS FINS
VERDE	OXOSSI	SAÚDE
VERDE ESCURO		ENERGIZANTE
VERDE CLARA		HIGIENIZADORA
MARROM	XANGÔ	JUSTIÇA
PEROLADA	TODOS ORIXÁS	
AMARELA	IANSÃ	FACULDADES MENTAIS
ROSA	ERÊS	AMOR E ALEGRIA
VERMELHA	OGUM	PROTEÇÃO E FORÇA
ROXA	NANÃ	TROCA DE ENERGIAS

Na Umbanda utilizamos as velas para iluminar o Conga, como oferenda para as divindades e Guias protetores e para magias positivas ativadas para quebrar demandas.

Alguns Guias espirituais usam velas durante os passes, porque manipulam mental ou energeticamente as irradiações ígneas delas e queimam larvas astrais ou cascões aderidos na aura das pessoas e até as projetam para dentro do corpo das pessoas, atuando curativamente tanto no físico como no energético, melhorando sensivelmente o estado geral delas.

Velas são um mistério e devem ser acesas e consagradas a uma divindade, a um Guia de Lei, ao Anjo da Guarda, etc., pois vibram no éter e suas ondas ígneas chegam até a quem elas foram direcionadas.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

AS GIRAS

Gira é o ritual mágico praticado na Umbanda para a manifestação de espíritos através da incorporação, para a prática da caridade através dos passes.

Existem giras de desenvolvimento e giras de trabalho ou caridade. As giras de trabalho são sessões públicas, onde os Guias incorporam nos médiuns para atender às pessoas que ali vêm em busca de auxílio.

Quando adentra um terreiro, está entrando em local sagrado, num templo cheio de energias, portanto a primeira coisa que se deve fazer é praticar o respeito e a meditação. Lembre-se também que num terreiro, muitas energias são usadas, portanto evite o excesso de metais no corpo.

As giras variam muito de local para local, mas seguem mais ou menos um padrão:

- Firmar Exu – antes de abrir a gira, são cantados pontos de Exus (acendimento da "tronqueira"), afim de que estes entrem no terreiro e retirem todos os pontos negativos, inclusive de cada pessoa, uma vez que deixaram suas casas para estar ali.
- Abertura da gira – Começa com o ponto de abertura e são feitas as saudações a Oxalá e Nossa Senhora Aparecida, a todos os Orixás, depois são cantados os pontos das entidades, sendo primeiro, o Ponto de Oxalá.
- Oração – É feita a prece que oficializará a abertura dos trabalhos. Prece de cáritas e o Pai Nosso. É imprescindível a concentração e o silêncio profundo na hora das preces.
- Defumação – É feita nos quatro cantos, no Conga, no(a) dirigente da casa, seguido dos médiuns, auxiliares e assistência.
- Bater cabeça – Este, como já foi explicado é um ato de submissão em que nos abaixamos diante de Oxalá e todos os Orixás, pedindo sua proteção.

Após o Bater cabeça, todos estão prontos para receber as entidades.

- Incorporações – os médiuns recebem as entidades que vêem trabalhar.
- Encerramento – Após o atendimento à assistência e aos Filhos da Casa, é realizado o fechamento da gira, com uma oração Pai Nosso e o canto do Ponto de Encerramento.

GIRAS DE DESENVOLVIMENTO

Essas giras se constituem na capacitação do médium novato a receber as linhas, ou seja, capacitam progressivamente para dar passagem aos Guias, afim de que estes possam cumprir sua missão de caridade, atendendo aos consulentes, ajudando nos sofrimentos e dificuldades.

Os iniciados aprendem a controlar a incorporação, as primeiras incorporações são chamadas de SANTO BRUTO, pois a possessão é um pouco desordenada e violenta às vezes, e aos poucos cão adquirindo o linguajar e a postura corporal característicos de seus Guias. São considerados desenvolvidos ou coroados, quando estão aptos a trabalhar com uma entidade de cada linha.

Mas não só de incorporações vive o médium, são também nas giras de desenvolvimento, onde eles aprendem outras obrigações como: sobre a vestimenta, o poder das orações, as obrigações do terreiro e do médium, o poder moral, os pontos, etc.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

PONTOS RISCADOS – A LEI DE PEMBA

O ponto riscado é a "assinatura" da entidade no plano material, para isso utiliza-se uma PEMBA, que uma espécie de giz feito com pedra e água especial, depois de cruzado por uma entidade, quando riscado no chão, o ponto irradia uma luminosidade e uma grafia no plano astral, ligando o astral à parte terrena.

Esta Lei representa a "presença" espiritual dos Orixás, pelo ponto riscado, um conjunto de riscos e símbolos que indicam as linhas de força espiritual que criam e mantém os campos de indução/imantação astral e magnética que, sob a regência de determinado Orixá, atuam sobre as forças vitais da natureza.

O CONGÁ

É o altar onde ficam as imagens, e onde se concentram as luzes que são distribuídas nos trabalhos, e às vezes tem água corrente.

A FUNDANGA

Limpeza feita com a queimação de pólvora, pega toda a parte periférica da aura, eliminando a negatividade, e é necessária para acabar com a influência negativa.

O PASSE

É o contato energético feito pela entidade espiritual com o consulente, retirando energias negativas, substituindo por energias positivas no corpo do consulente.

UMBANDA E KARDECISMO

- Ambas são espiritualistas, ou seja, crêem na existência de seres fora da matéria.
- Rendem culto à Deus, embora com nomes e de modos diferentes.
- Em ambas ocorrem fenômenos produzidos por espíritos desencarnados.
- Tanto numa como na outra, aceitam os dogmas da sobrevivência do espírito, comunicação entre encarnados e desencarnados, reencarnação, Lei de Causa e Efeito, entre outros.
- Seus ensinamentos vem de Guias e Protetores.
- A Umbanda como o Kardecismo, procuram praticar a Caridade.
- As curas e desobsessões verificadas nos terreiros e nas mesas kardecistas são baseadas nas faculdades mediúnicas.

- A Umbanda tem culto ritualístico, Kardecismo não.
- A Umbanda possui imagens de seu Orixás, Guias e Protetores, bem como santos sincretizados, oriundos da catolicismo, inexistentes no Kardecismo.
- Os espíritos Guias da Umbanda, mais ligados ao plano físico, tem melhores condições para trabalhar com melhor eficiência ao lidar com certos espíritos malévolos.
- Há necessidade de alguns indivíduos concentrarem-se no concreto, para daí passarem ao abstrato. O sujeito diante de uma imagem religiosa material, pensa ou dirige o pensamento para coisas espirituais.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

O CREDO UMBANDISTA

Creio em OLORUN (ZÂMBI, DEUS), Onipresente e Supremo; creio nos Orixás e nos espíritos Divinos que nos trouxeram para a Vida, por vontade do majestoso Pai.

Creio nas Falanges Espirituais, que orientam os Homens na vida terrena; creio na Lei da Reencarnação e na Justiça Divina, segundo a Lei do Kharma; creio na comunicação dos Guias Astrais, encaminhando-nos para a Caridade e a prática do bem; creio na Invocação, na Prece e na Umbanda, como atos de fé e creio na Umbanda, como religião redentora, capaz de nos levar pelo caminho da Evolução até nosso Pai OLORUN.

Glória a OLORUN!

SINCRETISMO

A Umbanda é sincrética com o Hinduísmo, aceitando sem dogmatismo as Leis do Carma, Evolução e Reencarnação.

Como o Cristianismo, bebendo das primeiras águas do “Amais uns aos outros” e do Africanismo, os Orixás, arcabouço(alicerce) da natureza universal.

INFLUÊNCIAS

Do catolicismo, do Espiritismo e da Cultura ameríndia(indígena das Américas).

A TRINDADE DE UMBANDA

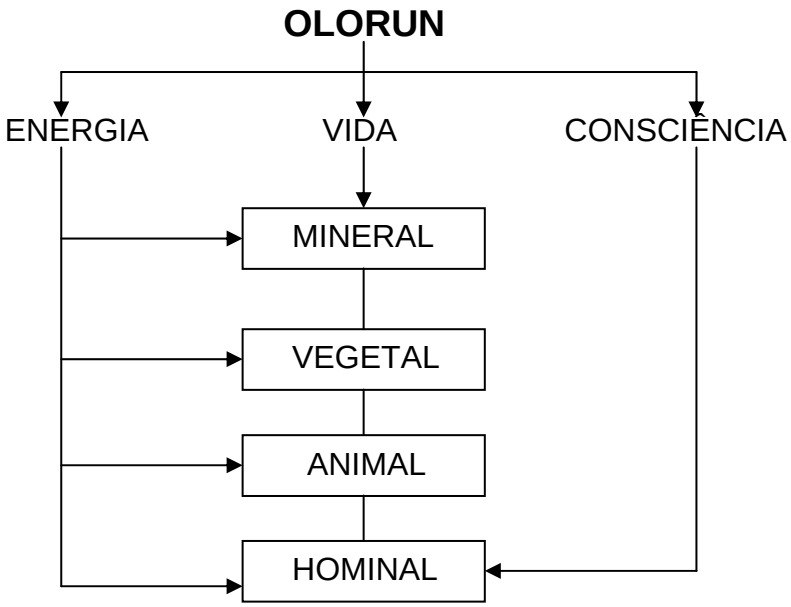
OLORUN, O Supremo Deus, se expressa através de três aspectos; Energia, Vida e Consciência.

Energia – Corresponde a Poder, Atividade, Vigor, Firmeza e tantas outras modalidades que se encontram manifestas, latentes ou expressivamente em tudo quanto existe.

Vida – A Vida tem sua origem na grande fonte cósmica que, por sua vez, se faz representar pela manutenção dos corpos vivos desde o mineral ao reino animal. A existência é um ato de Amor.

Consciência – É a mente perceptiva, voz interna que clama no reino dos homens, procurando ajustá-los à realidade una. Culmina na ascensão dos espíritos diletos(preferidos) para o regaço do Criador.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.



©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

O BOM DIRIGENTE UMBANDISTA

- Não se envaidece de sua posição insegura e transitória
- Não bajula ricos e poderosos, humilhando pobres e infelizes
- Não se gaba de uma força que não lhe pertence
- Não procura ser um pequeno rei ou rainha dentro de suas atividades
- Não esquece que outros têm missão idêntica a sua
- Não faz do terreiro um antro de perdição ou de conquistas amorosas
- Não ensina uma coisa e pratica outra bem diferente
- Não mancha o nome sagrado de Umbanda, mantendo conduta irrepreensível
- Não cobra curas ou orientações que provêm das entidades
- Não nega assistência espiritual a quem lhe busca a caridade
- Não quer ser dono absoluto da verdade e da religião

Devemos ter em mente que se o dirigente não agir de acordo com as suas responsabilidades, cometendo deliberadamente, atos que vão contra a conduta correta de um dirigente Umbandista, os Orixás se afastam do dirigente e dos trabalhos, ai o “tempo” estará punindo e redirecionando, e de forma tão acentuada que ou retorna à linha reta ou será escravo do baixo astral, que o usará e dele abusará numa justa punição.

O MÉDIUM DE UMBANDA

O médium umbandista, ainda que muitos não o valorizem, é o ponto chave do ritual de Umbanda no plano material. E por sê-lo, deve merecer dos Filhos de Fé toda a atenção, carinho e respeito quando adentram ao terreiro, pois é mais um Filho de Umbanda a quem é dada a Luz.

A PREPARAÇÃO NOS DIAS DE TRABALHOS

Tanto os médiuns, como os assistidos, devem evitar relações sexuais, alimentar-se de carne, bebidas alcoólicas e não colocar no seu organismo nada que lhe seja nocivo, pois estas entorpecem a mente e anulam a percepção extra-sensorial, assim como abrem o campo mediúnico às vibrações negativas e estimulam o emocional. Médium alcoolizado, ainda que minimamente, não deve realizar trabalhos práticos, ou deles participar.

Sabemos que existem médiuns que se alimentam de carne em dia de trabalho mediúnico, a substância inferior da carne do animal penetra na aura do médium e lhe escurece, o espírito fica preso em uma cadeia de vibrações pesadas e o médium quase nada pode fazer de bom.

Na hora da morte, as energias deletérias da aura do animal penetram no seu interior e se espalham por toda a carne. Ao ser ingerida a carne pelo homem, essas energias se alojam no seu organismo sob a forma de alta dose de vibração de ódio.

Existem ainda pessoas que não comem carne, mas “comem” todas as vísceras dos irmãos que caminham ao seu lado. Existem irmãos que não comem carne, mas em seu interior existem vibrações de cólera, orgulho e maledicência; são muito mais nocivos do que os pesados fluidos da carne.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

Como citado acima, “nada nocivo ao organismo”, encontramos as pessoas que se suicidam pela ingestão de alimentos nocivos, embora sabendo que não podem comer gordura, se utilizam exageradamente dela, se não podem ingerir doces, não ficam sem eles, a isto chamamos de suicídio inconsciente.

A mediunidade só deve ser desenvolvida com o recurso da concentração dos cantos rituais e dos atabaques, e nunca com o concurso de qualquer produto alucinógeno, que cria delírios emocionais.

O médium desequilibrado deve ser afastado do corpo mediúnico e encaminhado para tratamento médico-psicológico e espiritual. A um médium é solicitado que conheça o mínimo indispensável para que possa realizar as tarefas e práticas de Umbanda e seus rituais. Também é exigido que estude um pouco, porque só assim entenderá tudo o que acontece dentro de um templo de Umbanda durante a realização das giras de trabalho.

Médium que não realizar a higiene espiritual e pessoal, tal como banho de ervas, não está apto a realizar um bom trabalho mediúnico. Nesta higiene pessoal, inclui-se a bucal, pois não tem coisa mais desagradável que um consulente ter que suportar o mau hálito de um médium relapso.

O médium deve sempre estar vestido com roupas limpíssimas, portar-se com respeito dentro dos terreiros, que são espaços consagrados às divindades e aos rituais religiosos praticados dentro da Umbanda.

Cada religião tem seus parâmetros ou vestes litúrgicas, e a Umbanda também tem os seus: VESTES BRANCAS. O branco é a cor de Oxalá, Regente da fé no Ritual de Umbanda Sagrada, logo, como a fé é o mistério religioso por excelência, o astral tem estimulado o uso dos paramentos brancos. O simbolismo da veste branca é bem visível, além de permitir uma uniformidade na apresentação do corpo mediúnico.

Mas, se alguém se veste de branco e assume o grau de médium, dele também se exige que purifique seu íntimo, reformule seus antigos conceitos a respeito da religiosidade e porte-se de acordo com o que dele esperam os Orixás Sagrados, pois serão estes que irão ampará-lo daí em diante.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

ALGUMAS EXPRESSÕES UTILIZADAS NOS TERREIROS

AGÔ	Licença, permissão
ALGUIDAR	Bacia de barro destinada a oferendas
AMACÍ	Banho para a cabeça, feito com ervas maceradas
ARUANDA	Astral Superior, onde vivem as Entidades Superiores
ATABAQUE	Tambor usado para acentuar o ritmo nos pontos cantados
BABÁ OU BABALORIXÁ	Mãe de Santo, Chefe de Terreiro
BAIXAR	Incorporar, descer o Guia
BATER CABEÇA	Ato de submissão e pedido de proteção para o início dos trabalhos
CABOCLO	Espírito de Índio
CALUNGA GRANDE	O Mar
CALUNGA PEQUENA	O Cemitério
CAMBONO	Auxiliar dos Guias
CANZUÁ OU CAZUÁ	Casa, Lar, domicílio
CARREGADO	Cheio de maus fluidos, ou fluidos pesados
CATIMBÓ	Defumação
CAVALO	denominação dada a médiuns pelos Guias
COITÉ	metade de casca de coco, serve como copo
CUMPADRE	Exú
CONGÁ	Altar da Umbanda
CRUZAR	Ato de atrair vibrações para um objeto
CURIMBA	Ponto cantado
DEFUMAR	limpar alguém, algum local ou coisa, psíquica e espiritualmente através da queima de ervas (charuto, cigarros e cachimbos são usados como defumadores)
DESCARREGAR	Aliviar alguém, local ou coisa de maus fluidos
DESPACHO	Ato de despachar as oferendas aos Exus; ou coisas das quais se queira livrar
EBÓ	Presente, oferenda
EGUM	Espírito de morto
ENCOSTO	espírito obsessor, perturbador
ERÊS	Espíritos que conservam o psiquismo das crianças
EXÚ	Espírito Neutro, Orixá da Esquerda, Guardião
FILHO DE FÉ	Adepto da Umbanda
FILHO DE SANTO	Médium
FUNDANGA	pólvora
GIRA	Sessão de Umbanda, trabalhos espirituais
GUIA.(A)	proteção do médium, colar de contas
GUIA (O)	Entidade Espiritual que trabalha na Umbanda fazendo Caridade.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.

IALORIXÁ — Mãe de Santo, mulher dirigente de terreiro, o mesmo que Babá
IBEJI — Criança da linha Yori, Cosme , Damião e Doun, o mesmo que Erê
JUREMÁ — Local na mata astral, onde vivem os Caboclos
LIBAR — Beber
MÃE DE SANTO — Mulher dirigente de terreiro
MARAFO — aguardente, cachaça, pinga
MÉDIUM — intermediário entre os Guias, Protetores e os encarnados
MEDIUNISMO — ato de estar incorporado
MIASMA — emanação fétida
MIRONGA — segredo, mistério
MOÇA — Pomba Gira
MOLECA OU MURECA — moça, menina, garota
OFERENDA — presente para os Orixás, Guias
OGÃ — auxiliar que puxa os pontos, tocador de atabaque
ORIXÁ — Santo, Divindade Superior, Guia, Protetor
PASSE — transmissão energética de fluidos
PATACO — dinheiro, moeda
PATUÁ — talismã usado para dar sorte
PEMBA — giz especial com que se riscam os pontos
PONTEIRO — punhal
PONTO CANTADO — preces cantadas, chamada das entidades
PONTO RISCADO — conjunto de linhas e símbolos da Entidade ou da Linha
QUIMBANDA — conjunto das linhas a pertencem os quiumbas
QUIUMBA — rabo de encruza, espírito malévolo
RABO DE SAIA — mulher
SARAVÁ — cumprimento comum na Umbanda, significa “Salve”!
SUCÊ OU SUNCÊ — você
TENDA — Templo
TERREIRO — Local onde se realizam as sessões
TOCO — vela, banco de Preto Velho
TRONQUEIRA — É o assentamento de Exu, feito como forma de proteção aos terreiros de Umbanda.

©2007 – T.U.C.X. – Uso interno – proibida a reprodução sem autorização.